

**ELUCIDANDO DÚVIDAS**  
**SANDEHA NIVARINI**

**Bhagavan Sri Sathya Sai Baba**

## **ELUCIDANDO DÚVIDAS**

**Sandeha Nivarini**

**Bhagavan Sri Sathya Sai Baba**

Copyright 2005 © by Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Todos os direitos reservados:

Os direitos autorais e de tradução em qualquer língua são de direito dos publicadores. Nenhuma parte, passagem, texto, fotografia ou trabalho de arte pode ser reproduzido, transmitido ou utilizado, seja no original ou em traduções sob qualquer forma ou por qualquer meios, eletrônicos, mecânicos, fotocópia, gravação ou por qualquer meio de armazenamento, exceto com devida permissão por escrito de Sri Sathya Sai Books & Publications Trust, Prasanthi Nilayam (Andhra Pradesh) Índia.

Publicado por:

Fundação Bhagavan Sri Sathya Sai Baba do Brasil

Rua Pereira Nunes, 310 – Vila Isabel – Rio de Janeiro – RJ / CEP: 20511-120

Teleendas: (21) 2288-9508

E-mail: [fundacao@fundacaosai.org.br](mailto:fundacao@fundacaosai.org.br)

Loja virtual: [www.fundacaosai.org.br](http://www.fundacaosai.org.br)

Site Oficial no Brasil: [www.sathyasai.org.br](http://www.sathyasai.org.br)

Tradução:

Coordenação de Publicação / Conselho Central do Brasil

Organização Sri Sathya Sai do Brasil

[www.sathyasai.org.br](http://www.sathyasai.org.br)

## UMA PALAVRA AO LEITOR

“Eu sou Sai Baba de Shirdi que retornou. Naquela época Eu Me dediquei principalmente a preparar a refeição. Agora vim para alimentá-los a todos com o mais revigorante e purificador repasto”, disse Bhagavan Sri Sathya Sai Baba. Foi assim que Ele se anunciou, aos quatorze anos de idade, quando se desfez dos livros escolares e se dirigiu ao primeiro grupo de devotos, em 1940. Desde então, tem consolado, corrigido e curado, com Sua Compaixão e Seu Amor (*prema*), que tudo conquista, uma quantidade cada vez maior de sofredores físicos e espirituais, estabelecendo a Nova Era Sai de Paz e Alegria. Como parte de Sua missão de estabelecer a ordem moral nos assuntos humanos (*Dharmasthapana*), Baba fundou, em fevereiro de 1956, uma revista mensal à qual deu o significativo nome de Sanathana Sarathi. Evidentemente, Sua intenção era proclamar com maior clareza, através desse título, o fato de ser Ele tanto Eterno (*Sanathana*) quanto o Condutor (*Sarathi*) de todos os seres fisicamente encarnados. Declarou que o Sanathana Sarathi está envolvido em uma campanha contra a falsidade, em todos os seus tipos e variedades, e também contra o espírito do egoísmo. Esta série de diálogos com Baba, publicada originalmente em télugo na revista, desvenda os mistérios da Verdade espiritual e amorosamente remove a névoa que encobre a visão dos aspirantes. Lidos com fé e atenção, certamente haverão de esclarecer, reforçar e convencer. Possa essa leitura aproximá-los cada vez mais da Meta.

Ano Novo - N. Kasturi, M.A.

B.L.1985 - Editor da Sanathana Sarathi.

## CAPÍTULO I

**Devoto:** Swami, podemos perguntar-Lhe livremente a respeito de qualquer assunto que desconhecamos no caminho espiritual?

**Swami:** Certamente. Qual é a objeção? Por que essa dúvida? Afinal, para que estou aqui? Não é para explicar-lhes aquilo que não sabem? Podem fazer-Me perguntas sem qualquer medo ou hesitação. Estou sempre pronto a responder. Mas desejo questionamentos sinceros, aspirando ao conhecimento.

**Devoto:** Dizem os mais velhos que é errado aborrecer o *guru*<sup>1</sup> com perguntas. Eles estão certos, Swami?

**Swami:** Não estão. De quem mais poderia o discípulo se aproximar? Como o *guru* é tudo para ele, melhor será que o consulte em todos os assuntos e depois aja.

**Devoto:** Dizem que devemos atender reverentemente a todos os pedidos dos mais velhos, sem levantar quaisquer objeções. Esta é também a Sua diretriz?

**Swami:** Até que tenham desenvolvido plena fé neles e saibam que suas palavras são válidas, será difícil para vocês cumprir reverentemente suas ordens. Sendo assim, não será errado perguntar-lhes o significado e a validade delas, para assim se sentirem convencidos.

**Devoto:** Swami, em quem devemos acreditar e a quem devemos rejeitar? Há tanta desonestidade no mundo! Como desenvolver a fé, quando aqueles que acreditávamos serem bons se tornam maus?

**Swami:** Mas, meu jovem, onde está, neste mundo ou em outro, a necessidade de se ter fé em outras pessoas? Acredite primeiro em você mesmo. Depois, creia no Senhor, no Absoluto (*Paramatma*)<sup>2</sup>. Quando tiver fé em ambos, nem os bons nem os maus o afetarão.

**Devoto:** Swami, a fé em Deus também diminui de vez em quando. Por que isto ocorre?

**Swami:** Quando se está iludido pelo mundo exterior e não se consegue realizar os desejos externos, a fé no Senhor diminui. Portanto, abram mão de tais desejos. Só almejem aquilo que se relaciona com a espiritualidade. Assim não se tornarão alvo de dúvidas e dificuldades. O mais importante é terem fé no Senhor; sem ela, começarão a duvidar de tudo, das pequenas às grandes coisas.

**Devoto:** Diz-se que, até compreendermos a Realidade do Absoluto, é importante estarmos na companhia de pessoas boas e elevadas, e também termos um *guru*. Isso é necessário?

**Swami:** Naturalmente, a companhia de tais pessoas é necessária. E, para fazê-los conhecer essa Realidade, também é importante um *guru*. Mas, nessa questão, devem ter muito cuidado. Os *gurus* genuínos são escassos nos dias de hoje. Os embusteiros têm se multiplicado e os mestres se retirado ao recolhimento, a fim de atingirem a realização sem ser perturbados. Existem muitos *gurus* genuínos, mas estes não estão facilmente disponíveis. Ainda que consigam encontrá-los, deverão agradecer a seu destino se eles condescenderem em lhes transmitir mais do que um único ensinamento sobre a Verdade (*Sadvakya*)<sup>3</sup>. Eles não perderão tempo lhes contando todo tipo de histórias! Não deve haver pressa na busca de um *guru*.

**Devoto:** Então, qual é o Caminho neste mundo?

**Swami:** Ora, é para isso que temos os Vedas, os Shastras, os Puranas e os Itihasas (textos sagrados e épicos religiosos ou filosóficos hindus)<sup>4</sup>. Estudem-nos; sigam os caminhos que eles traçam, colhendo a experiência que contêm. Por intermédio dos eruditos (*pundits*) versados nesses livros, compreendam seu sentido e o direcionamento de suas mensagens, seguindo-as na prática. Meditem no Absoluto como o *guru* e como Deus. Então, esses mesmos livros os ajudarão como se fossem o seu *guru*. Pois, o que é um *guru*? É aquele que faz a mente se fixar em Deus. Se considerarem o Absoluto como o *guru* e se dedicarem à disciplina espiritual (*sadhana*) com amor inabalável, o próprio Senhor aparecerá diante de vocês e lhes dará iniciação espiritual (*upadesha*) da

<sup>1</sup> *Guru*: palavra sânscrita composta de duas sílabas: *gu* (escuridão ou ignorância) + *ru* (dispersar). É aquele que dissipa a escuridão da ignorância, ou seja, o mestre.

<sup>2</sup> *Paramatma*: *Param* (supremo; transcendental) + *Atma* (o Espírito ou Eu Divino). O *Paramatma* é Deus visto como o Universal, e o *Atma* é Deus visto como o Particular.

<sup>3</sup> *Sadvakya* (*sad+vakya*): literalmente, a Suprema Palavra.

<sup>4</sup> A literatura hindu divide-se em dois grandes grupos: *Shruti* - aquilo que é escutado, e *Smrti* - aquilo que deve ser lembrado. Os *Shrutis* são os Vedas: Conhecimento revelado por Deus a quatro sábios (*rishis*). Nele encontramos as questões do ser humano para chegar ao Autoconhecimento. É a base do sistema educacional hindu, abrangendo todas as diferentes esferas da vida: espiritual, social, científica, biológica, matemática. Os Vedas dividem-se em: Rig Veda, Yajur Veda, Sama Veda e Atharva Veda. Os *Smrti* compõem-se de: a) Shastras - textos relacionados com as quatro metas da vida: *artha* (riqueza); *kama* (desejo); *dharma* (ação correta) e *moksha* (libertação); b) Puranas - ensinamentos em forma de histórias, transmitidos ludicamente através de teatrinhos, imagens, narrativas, etc. Contêm a maior parte da mitologia hindu; c) Itihasas - as grandes epopeias hindus, o Mahabharata e o Ramayana.

mesma forma que um *guru*. Ou poderá abençoá-los de forma que, em resultado dessa disciplina, encontrarão um mestre autêntico (*sadguru*)<sup>5</sup>.

**Devoto:** Mas hoje em dia existem personalidades ilustres que dão essa iniciação a todos os que a pedem. Seriam elas mestres autênticos, Swami?

**Swami:** Não digo que sim nem que não. Declaro apenas isto: não é próprio de um mestre autêntico dar iniciação espiritual a toda e qualquer pessoa que dele se aproxime com elogios, sem levar em consideração o passado e o futuro e sem descobrir as qualificações do discípulo, testando-o para ver se está apto.

**Devoto:** Então, Swami, cometi um erro crasso! Quando um grande homem chegou à nossa aldeia e a todos deu iniciação espiritual, também eu me prostrei diante dele e a pedi. Achei boa a iniciação que recebi. Repeti o mantra durante algum tempo, mas logo vim a saber que o tal grande homem era um embusteiro. Desde esse dia, perdi a fé no Nome que ele me dera e abandonei o mantra. Será que agi errado? Ou será que estava certo?

**Swami:** Você tem dúvidas sobre qual o certo e o errado nesse episódio? Pois há muitos erros nele. Assim como o *guru* verifica as qualificações do discípulo, também este deve examinar de maneira crítica as credenciais do *guru* antes de receber iniciação espiritual. Seu primeiro erro foi não prestar atenção a isto e apressadamente se dispor a recebê-la. Mas, ainda que o *guru* a tenha dado sem a necessária qualificação, por que quebrou seu voto e parou de repetir o Nome? Foi este o segundo erro: jogar a culpa de outrem no sagrado Nome de Deus. Antes de ter recebido iniciação espiritual, você deveria ter esperado até saber se o *guru* era genuíno e, assim, ter desenvolvido fé nele. Então, quando surgisse o desejo de aceitá-lo como *guru*, receberia dele iniciação espiritual. E, uma vez que isso ocorresse, deveria repetir o Nome recebido, não o abandonando, quaisquer que fossem as dificuldades. Mas, ao contrário, incorreu no erro de aceitar e rejeitar sem ponderação. Esse erro recairá sobre a sua cabeça. Você não deve aceitar um Nome enquanto ainda se achar atormentado pela dúvida ou se ele não for o da sua preferência. Mas, uma vez que o tenha aceito, não deve abandoná-lo.

**Devoto:** O que acontece quando se abandona o Nome?

**Swami:** Bem, meu jovem, em consequência da deslealdade ao *guru* e de haver rejeitado o Nome de Deus, seu esforço e concentração numa única direção definharão. Pois, como diz o ditado, "a muda doente jamais poderá tornar-se uma árvore".

**Devoto:** E se o *guru* conceder o mantra sem termos o mérito?

**Swami:** Tal *guru* não é um *guru*. O resultado de sua má ação não recairá sobre você. O malefício oriundo desse erro incidirá apenas sobre ele.

**Devoto:** Se o discípulo agir de acordo com a promessa feita ao *guru*, independentemente do que este possa vir a se tornar, e continuar a honrá-lo como antes, poderá atingir a meta?

**Swami:** Certamente. Qual a dúvida? Não conhece a história de Ekalavya? Não tendo sido aceito por Dronacharya como seu discípulo, entronizou uma imagem e passou a reverenciá-la como se fosse o próprio Dronacharya. Assim aprendeu o manejo do arco e flecha e adquiriu o domínio de todas as artes. Finalmente, quando o *guru*, cego pela própria injustiça, pediu seu polegar direito como pagamento, Ekalavya ofereceu-o prazerosamente. Por acaso ele se ressentiu da injúria feita pelo *guru*?

**Devoto:** Mas de que valeu essa oferta? Sua instrução foi totalmente desperdiçada. Qual foi o resultado final dessa proeza?

**Swami:** Apesar de Ekalavya ter perdido toda a oportunidade de exercer sua habilidade, o caráter que logrou obter através do treinamento jamais se perdeu. A fama que adquiriu por meio de seu sacrifício não terá sido compensação suficiente?

**Devoto:** Bem, o que passou, passou. Pelo menos, de hoje em diante, hei de manter-me firme e procurar não abandonar o Nome. Por favor, dê-me iniciação espiritual o Senhor mesmo.

**Swami:** Sua atitude é igual à da pessoa que, após assistir à representação teatral do Ramayana durante toda a noite, perguntou a alguém, ao amanhecer, qual o parentesco entre Rama e Sita! Eu lhe disse que o *guru* e a iniciação espiritual viriam com o amadurecimento de suas qualificações. Virão naturalmente. Não há necessidade de pedir! Na verdade, o discípulo não deve tomar a iniciativa de pedir iniciação espiritual, pois não tem como saber se está pronto para recebê-la. O *guru* estará atento ao momento propício e ele próprio irá abençoar e ajudar. E não se deve receber essa iniciação mais de uma vez. Não é coisa que se repita. Se você abandonar uma e receber outra quando tiver vontade, será semelhante a uma mulher casada que se perdeu.

---

<sup>5</sup> Sadguru: (*sad+guru*): aquele que verdadeiramente remove a ignorância da mente do buscador espiritual, levando-o a alcançar a liberação.

**Devoto:** Então, qual será o meu destino agora? Não há maneira de me salvar?

**Swami:** Arrependa-se do erro cometido, porém continue meditando no Nome que recebeu. Na recitação do Nome de Deus (*namasmarana*), pode usar quantos Nomes quiser, a não ser que se trate da recitação com o uso de um rosário (*japa*)<sup>6</sup>. Ao fazer meditação (*dhyana*), lembre-se de que só deve usar o Nome que recebeu através de iniciação espiritual. Não mude esse Nome sagrado. Transforme-se por meio de persistentes anseios e esforços e vá em frente.

**Devoto:** Swami, hoje é realmente um grande dia, pois, com a Sua Mensagem, todas as dúvidas desapareceram. Como o Senhor disse, o tema “iniciação espiritual” criou a dúvida. Sua Mensagem (*Sandesh*) dissipou-a. Se me permitir, retornarei à minha aldeia e, de outra vez, trarei novas dúvidas para serem desfeitas em Sua presença, em troca de paz e alegria. Se assim ordenar, voltarei no próximo mês.

**Swami:** Muito bem. É exatamente isto o que Eu quero: que pessoas como você se livrem de suas dúvidas; compreendam o real sentido da vida e, acolhendo a Mensagem com fé e firmeza, vivam na constante lembrança do Nome do Senhor. Sempre que vier, aconteça o que acontecer, aprenda Comigo o método e o meio de se livrar da tristeza, da preocupação e da dúvida. Jamais sofra de angústia, pois, com essa dor dentro de você, não estará em condições de se dedicar a nenhuma disciplina espiritual; e, se o fizer, será como se estivesse despejando água de rosas em cinzas. Muito bem, agora vá e volte mais tarde.

---

<sup>6</sup> *Japa*: repetição do Nome (o mesmo que *namasmarana*), geralmente feito com o uso de um rosário (*mala*). *Japamala*: rosário de 108 contas para fazer a contagem de recitações de mantras.

## CAPÍTULO II

**Devoto:** Saudações (*namaskara*), Swami.

**Swami:** Prazer em vê-lo. Você parece muito cansado, e viajar neste verão é ainda mais exaustivo. Descanse um pouco e depois conversaremos.

**Devoto:** Quando não há paz de espírito, onde se pode conseguir descanso?

**Swami:** Bem, meu rapaz, o descanso é para proporcionar paz de espírito. Quando se tem essa paz, qual a necessidade de descanso? Só se precisa de atadura até o ferimento cicatrizar. Depois, para que servirá ela?

**Devoto:** Swami, neste momento minha mente está agitada. Não consigo tomar nenhuma decisão e não sei por que motivo. O que devo fazer?

**Swami:** Não existe efeito sem causa. Certamente você sabe a causa de sua atual condição. Bem, nada mais há a fazer. Nesses momentos de dor mental, entregue-se à repetição do Nome do Senhor (*namasmarana*) por algum tempo, sentado em um lugar solitário; ou entoe cânticos devocionais (*bhajans*) em voz alta. Se isso não for possível, prepare a cama e durma um pouco. Depois poderá pensar no assunto.

**Devoto:** O Senhor nos disse que neste mundo cada um tem algo que ama muito e, se algum mal advém ao objeto desse amor, não se pode ter paz de espírito. Como posso, então, ter paz se, por exemplo, alguém desrespeita ou critica o objeto de minha afeição? O que devo fazer nesse caso?

**Swami:** Bem, uma pessoa de bom coração que tenha entendido o que é a investigação da natureza do *Atma* (*Atmavichara*) não agiria dessa forma em relação àquilo que os outros amam, nem se uniria a quem o fizesse. Isto porque diria a si mesma que, ofendendo a Divindade eleita (*ishta*)<sup>7</sup> de seu semelhante, sentiria mais dor do que se ofendessem a sua. Sendo assim, fique em paz, compreendendo que os que cometem tais injúrias não sabem o que é a investigação da natureza do *Atma*. E você, que a ela se dedica, nada tem a ver com pessoas ignorantes que a desconhecem. Bem, deixemos isso de lado. O que realmente ocorreu para deixá-lo assim? Todo o problema será resolvido se você exteriorizar aquilo que está em seu íntimo.

**Devoto:** Todos sabem muito bem como o Senhor está dando aos homens coragem, audácia e orientação para que pratiquem o bem no plano espiritual, físico e mental, e como tem prestado auxílio no campo da educação e da saúde. O Senhor nunca fez mal a ninguém. Então, como reprimir aqueles que inventam e espalham toda sorte de histórias tolas sobre alguém como o Senhor? Será que eles ganham alguma coisa com isso?

**Swami:** Ah, então é esse o problema! Por acaso não sabe que o bem e o mal são próprios da natureza do mundo? Se todos se pusessem a vender, quem seriam os compradores? Com relação a Deus, a crítica a Ele não é de hoje; remonta ao princípio dos tempos. Apenas, nos dias atuais, pode-se inventar novas histórias. Por que leva tão a sério tais ofensas? Considere tais pessoas como se estivessem apenas se lembrando de Swami. Existem dois tipos de recordação: com amor (*premasmarana*) e com ódio e aversão (*dveshasmarana*). A segunda é a ilusão da ignorância (*avidyamaya*) e está relacionada à agressividade (*rajoguna*). A primeira é a ilusão do Conhecimento (*Vidyamaya*) e está relacionada ao equilíbrio e à pureza (*satvaguna*). A ignorância resulta em sofrimento (*dukha*), enquanto o Conhecimento resulta em bem-aventurança (*ananda*). Os resultados falam por si mesmos. Mas por que deseja reprimir essa gente? Você perguntou o que ganhavam com isso. Não precisam ganhar nada. Para eles, criticar os outros tornou-se um hábito ao qual se entregam como se cumprissem um dever. Como diz o ditado: "Para a traça, que diferença faz se o sári é caro ou barato? Roer e rasgar são a sua própria natureza". A traça rói da mesma forma um trapo ou um luxuoso sári. Por acaso sabe o valor das coisas? Esse é o seu trabalho. Portanto, fique em paz, compreendendo que a ocupação desses detratores é semelhante à das traças.

**Devoto:** É verdade, Swami. Pode-se entender que pessoas ignorantes, ao agir assim, pertencem à espécie das traças. Mas como se pode tolerar que gente bem educada, importante, instruída, se ponha a espalhar tais histórias?

**Swami:** A instrução significa o Conhecimento do *Atma* (*Atmajñana*) e não o conhecimento das coisas do mundo, que prepara para a vida e é útil como base para a subsistência. Comparar o Conhecimento do *Atma* com outros conhecimentos (*vidyas*) é um grave erro. Os grandes homens são aqueles que não ofendem o próximo e buscam a Realidade com boas intenções. Aqueles que não têm poder de discernimento, que se acham inflados pela autoridade de que estão investidos, ou não têm nenhum Conhecimento do *Atma* não podem compreender assuntos de natureza espiritual. Portanto, considere aqueles que descreveu como instruídos e importantes como pertencentes à espécie mencionada e, sem dar lugar a tais ideias e preocupações, empenhe-se em fortalecer sua crença.

---

<sup>7</sup> *Ishta*: literalmente, escolhido, favorito. É o mesmo que *Ishtadevata*, ou seja, a Divindade tutelar eleita.

**Devoto:** Muitos daqueles que creem em Deus (*astikas*) estão se tornando ateus (*nasthikas*) por culpa dessa gente, não é, Swami? Não há nenhuma arma para neutralizar pessoas que, não dando importância à própria instrução e sem fazer qualquer esforço para conhecer a Realidade, ofendem os grandes seres (*mahapurushas*)?

**Swami:** Há, sim. Como diz o ditado, "Coloca-se uma carga de farrapos sobre uma sela esfarrapada". As palavras dessas pessoas serão ouvidas somente por gente semelhante a elas. Aqueles que verdadeiramente creem em Deus não as aceitarão por companhia. E, mesmo que o façam, logo se afastarão, ao perceber que suas histórias são falsas. Portanto, a arma para neutralizar tais pessoas está em suas próprias mãos. Não ouviu a história de Bhasmasura? A todos reduzia a cinzas colocando a mão sobre suas cabeças, mas acabou reduzindo a si mesmo a cinzas quando pôs a mão sobre a própria cabeça! Da mesma forma, ao fazer acusações contra os outros, essa gente terminará sendo acusada por suas próprias palavras.

As pessoas que criticam o Senhor são de quatro tipos:

- a) aquelas que não têm nenhum interesse por assuntos relacionados a Deus;
- b) aquelas que, por despeito, não podem suportar a grandeza do próximo;
- c) aquelas que não têm experiência, contato, ou conhecimento de nada em bases pessoais e, portanto, inventam histórias baseadas em boatos aos quais ficaram escravizadas;
- e) aquelas que têm algum desejo mundano e acusam o Senhor, como uma desculpa pelo fracasso que se deve a seu próprio destino.

Somente estes quatro tipos de pessoas vociferam da maneira que você descreveu. As outras não gritam nem pulam como marionetes. Ao ouvir tais histórias, mesmo não tendo experiência pessoal, tratarão de analisá-las interiormente para chegar a conclusões satisfatórias. Mas não irão ofender os outros.

Não é correto descrer da própria mente e dar abrigo às palavras alheias. Além do mais, de nada adianta discutir com aqueles que desconhecem a Realidade. Na verdade, a Realidade não admite nenhuma discussão. Discutir com pessoas que nada sabem, mas que se encontram num estágio intermediário, é como ver o tronco e acreditar que é o corpo inteiro, como na história dos cegos e do elefante.

Atente para isto: não é bom perder tempo com esse tipo de conversa. Ofensas e críticas são naturais e comuns. Sabendo disso, aqueles que aspiram a se tornar verdadeiros devotos (*bhaktas*) devem buscar apenas fundamentos sobre os quais possam construir sua bem-aventurança. Todo o tempo disponível deve ser usado para propósitos santificados, e não desperdiçado. Você nada tem a ver com o bem ou com o mal existente no próximo. Portanto, ao invés de perder seu tempo, deve utilizá-lo para destruir o mal e desenvolver o bem em si mesmo.

Pergunte-Me sobre algum tipo de disciplina espiritual (*sadhana*) ou mensagem (*sandesh*) de que necessite e busque algo que valha a pena. De agora em diante, não Me traga histórias de críticas feitas pelos outros. E também não admita essas coisas.

**Devoto:** Tudo isso aconteceu devido à nossa natureza humana. Mas agora que Suas respostas me fizeram entender o assunto, a coragem e alegria penetraram em mim, afugentando a dúvida e a tristeza de que estava possuído. Por causa das palavras de gente daquele tipo, até mesmo a pouca fé, devoção e sinceridade dos homens está declinando. Foi esse o motivo que me levou a fazer-Lhe aquelas perguntas. Caso contrário, não mencionaria tais assuntos. Perdoe-me. De agora em diante não mais Lhe falarei sobre isso.

**Swami:** Muito bem! Se, durante o pouco tempo disponível, você não pensa em alguma coisa boa, mas simplesmente fica se lembrando da tagarelice ignorante dos outros, seria como se endossasse suas acusações. Isso é prejudicial aos devotos. Seja lá o que os outros digam, não abandone sua fé. Quando estiver firmemente estabelecido nela, não terá mais necessidade alguma. Uma palavra seguida de outra produz ira e dor. O caminho da devoção (*bhakti marga*) foi instituído para suprimir tais qualidades, não para desenvolvê-las.

Você Me disse que a fé e a devoção desaparecem porque as pessoas dão ouvidos a tais acusadores. Mas por quanto tempo? Tão logo a verdade seja descoberta, será que ainda continuarão a lhes dar crédito? Suas palavras terão novamente algum valor?

A conversa desses detratores é semelhante ao som do bronze. Metais baratos produzem mais som. Já o ouro, que não produz som, é muito valioso. Os verdadeiros devotos se calam. Eles seguem o caminho do Silêncio. Suas línguas estão inteiramente ocupadas na repetição da grandeza essencial do Senhor, e será melhor que não deem lugar a nenhuma outra palavra. Portanto, não permita que palavras de pessoas com voz de bronze entrem em seus ouvidos. Encha-os com o Nome do Senhor, que é o próprio Som do OM (*Pranavanada*).



No próximo mês, se tiver qualquer problema relativo a temas úteis, como a disciplina espiritual ou a prática de austeridades (*anushthana*), venha aqui e eles serão resolvidos. Mas não Me traga um monte de dúvidas desse tipo!

**Devoto:** Fui verdadeiramente abençoado neste dia. Por causa delas, o Senhor me concedeu a luz da sabedoria. Vendo tudo isto, sinto o quanto é verdadeira a expressão "é tudo para o nosso bem". De agora em diante, não importa o que digam, serei paciente e não me deixarei envolver, pois "é tudo para o nosso bem". Saudações. Permita que eu me despeça.

### CAPÍTULO III

**Swami:** Olá! Quando chegou? Não o vi em lugar algum lá fora. Está se sentindo bem?

**Devoto:** Cheguei há dois dias. Tenho visto muita gente por toda a parte e ouvido o incessante burburinho de vozes. Vim de minha terra para evitar essa confusão e encontro aglomerações em todos os lugares. Foi por esse motivo que entrei e fiquei no saguão interno. Ali é agradável, silencioso, cheio de bem-aventurança. Há tanta tranquilidade lá dentro quanto há agitação do lado de fora.

**Swami:** O que há de especial nisso? É natural. Onde está a rapadura, juntam-se as formigas. E entre o exterior e o interior, eis a distinção! Esta é a característica. É assim que é.

**Devoto:** Swami, não entendo o que diz. Se me contar em detalhes, ouvirei e ficarei feliz.

**Swami:** Foi você mesmo quem disse, não foi? Que existe um “lá fora” e um “aqui dentro?” A estes chamamos o mundo exterior (*bahyaprapancha*) e o mundo interior (*antharaprapancha*). Mas qual é o interior? Diga-me sua ideia a esse respeito.

**Devoto:** Quer que ela venha de minha própria boca? Seria tão bom se o Senhor falasse!

**Swami:** Bem, levar a pessoa que pergunta a dar as respostas constitui o método eterno (*sanathana*) de ensino. Se aqueles que fizerem as perguntas derem eles próprios as respostas, entenderão claramente o assunto. A preleção já é um estilo diferente. Nos tempos antigos, todos os sábios (*rishis*) levavam seus discípulos a entender Vedanta<sup>8</sup> somente por esse método. Sendo assim, vamos lá! Fale!

**Devoto:** Está me pedindo para falar daquilo que vi com os olhos?

**Swami:** Não apenas com os olhos. Diga-me tudo o que experimentou e conheceu por meio de todos os sentidos cognitivos, como os olhos, os ouvidos, etc.

**Devoto:** Terra, céu, água, sol, lua, vento, fogo, estrelas, crepúsculo, montanhas, colinas, árvores, rios, mulheres, homens, crianças, velhos, animais, pássaros, frio, calor, felicidade, infelicidade, peixes, insetos, doenças... já vi muitas coisas como essas.

**Swami:** Chega, chega, já é o suficiente! Esse é o mundo criado (*prapancha*). Você o viu somente hoje? Ele existia ontem? Existirá amanhã?

**Devoto:** Por que faz essas perguntas, Swami? Ele existe assim há séculos, não é? Quem sabe por quanto tempo existirá, ou desde quando existe?

**Swami:** “Desde quando existe”. Foi essa a sua expressão, não foi? É o que chamamos de *anadi*, ou seja, sem princípio. Esse mundo exterior não tem princípio. E onde há o “exterior”, deve haver também o “interior”, não é? Pois bem, você já foi ao cinema?

**Devoto:** Já. Ora, Swami, o cinema também é parte do mundo criado, não é? Já assisti a muitos filmes.

**Swami:** E o que viu? Diga-me.

**Devoto:** Vi muitos filmes maravilhosos, e ouvi numerosas experiências de alegria e de tristeza.

**Swami:** Você disse “vi”. A tela é uma, e o filme é outro. Você viu ambos?

**Devoto:** Sim.

**Swami:** Viu ambos - a tela e o filme - ao mesmo tempo?

**Devoto:** Como seria possível, Swami? Quando se vê o filme, a tela não é visível; quando ela é visível, não se vê o filme.

**Swami:** Certo! A tela e o filme existem sempre?

**Devoto:** Não. A tela é permanente, os filmes vêm e vão.

**Swami:** Como você disse, a tela é permanente e os filmes vêm e vão. Para esse “permanente” e “impermanente”, usamos as palavras *sthira* e *asthira*, *nitya* e *anitya*, *kshara* e *akshara*<sup>9</sup>. Farei outra pergunta: o filme é projetado na tela, ou a tela é projetada no filme? Quem serve como base?

<sup>8</sup> Vedanta (*Veda+anta*): literalmente “o fim dos Vedas”. É a última parte dos Vedas, baseada primordialmente nos Upanishads (textos que tratam da interpretação e dos ensinamentos dos Vedas, tendo como resultado a Liberação, através do Conhecimento da Verdade Suprema).

<sup>9</sup> As palavras sânscritas *sthira*, *nitya* e *akshara* são sinônimos. Significam “aquilo que é imutável, permanente, eterno, imperecível”. *Ashtira*, *anitya* e *kshara* são seus antônimos e significam “aquilo que é mutável, impermanente, finito, efêmero”.

**Devoto:** O filme é projetado na tela; logo, para o filme, a tela é a base.

**Swami:** Da mesma forma, o mundo exterior, como o filme, não tem permanência, ou seja, ele se transforma. Já o mundo interior é fixo, não muda. O exterior tem o interior como sua base ou substrato.

**Devoto:** Mas, Swami, ouvi o Senhor dizer “permanente” e “impermanente” (*akshara- kshara, nitya-anitya*).

**Swami:** Sim, meu rapaz! Você estava falando de filmes. Eles têm nomes e formas?

**Devoto:** Como não? É porque têm nomes e formas que se entende a história. Só assim recordamos o Ramayana<sup>10</sup> e o Bharata<sup>11</sup>. Não existe nome sem forma ou forma sem nome.

**Swami:** Muito bem! É como você disse. Onde existe forma, há de existir nome; e onde existe nome, há de existir forma. Ambos estão inter-relacionados. Quando dizemos “conexão inseparável” (*avinabhava sambandha*), é a essa relação que nos referimos. Entendeu agora o significado da expressão “mundo criado” (*prapancha*)?

**Devoto:** Compreendi que esse mundo está identificado com nome e forma, entretanto..., Swami,...gostaria de ouvi-Lo descrever como ele teve origem.

**Swami:** Você não deve se envolver nesse emaranhado agora. Se nos ocuparmos com essa descrição, será como se estivéssemos numa plantação de mangueiras e, deixando de comer as frutas que colhêssemos, começássemos a calcular o número de árvores da plantação, o número de galhos de cada ramo, o número de frutas de cada galho e, custando tanto cada manga, qual seria o preço total de todas elas. Ao invés de, insensatamente, perdermos um tempo precioso compilando essas informações, deveríamos, como faz a pessoa que come as frutas, descobrir aquilo que é de primordial importância; e, tendo-o compreendido antes de mais nada, obter satisfação e alegria. Assim, deixemos isso para lá. O que você disse sobre a natureza deste mundo criado (*prapancha*)? Ele também tem outro nome, sabia?

**Devoto:** Eu disse que o mundo criado é identificado com nome e forma. E ouvi falar que é conhecido por outro nome: *Jagat* (Universo).

**Swami:** Este mundo de nomes e formas (*nama-rupa prapancha*), este Universo (*Jagat*) é como a arte de um mágico (*indrajala*), que só é real enquanto você a vê. O mundo também só é real enquanto você o vivencia com seus sentidos ou *indriyas*. Isto significa que tudo o que não é vivenciado no estágio de vigília é considerado como não-existente. Em tais circunstâncias, referimo-nos à existência como “*sat*” e à não-existência como “*asat*”. Sendo assim, o que você diz deste mundo? Ele é existente ou não-existente?

**Devoto:** Ele é vivenciado no estado de vigília; logo, é existente. E não é vivenciado no estado de sono profundo; logo, é não-existente.

**Swami:** Ah! *Sat, Asat*, foi o que disse? Quando unimos estas duas palavras, temos *sadasat*, não é? É o que chamamos de *maya* (ilusão), sabia?

**Devoto:** Essa ilusão é semelhante à mágica?

**Swami:** E não é? “*Indrajala ida sarva*” (Tudo isto é obra de um mágico). É o que os sábios vêm dizendo há séculos.

**Devoto:** Então deve haver alguém que executa toda esta mágica, não é?

**Swami:** Certamente. Esse mágico é Deus, que é dotado de incontáveis atributos auspiciosos. Os grandes sábios (*maharishis*) conceberam um Nome com base em cada um desses atributos e uma Forma com base em cada Nome. Alcançaram a realização meditando nessas formas, tornando, assim, pleno de atributos Aquele Que Não Tem Atributos e pleno de formas Aquele Que Não Tem Forma. Suas experiências não vêm sendo proclamadas em milhares de línguas? Não declararam eles nos Shastras, nos Vedas e nos Upanishads como realizaram a Deus em êxtase meditativo (*dhyana samadhi*), cada qual à sua maneira, de acordo com sua atitude, devoção e adoração? E como cada um foi abençoado com a Visão do Senhor e com a efetiva consumação da união com Ele?

**Devoto:** Sim, Swami, entendi. Mas o Senhor disse que nome e forma se baseiam em atributos. Por favor, explique-me isso.

**Swami:** Está bem. Agora só devemos prestar atenção a temas importantes como esse, pois os demais encontram-se além de seu poder de imaginação. Ouça atentamente. Como o Senhor agrada a todos, é conhecido como Rama. Também é a Personificação do Amor (*Premasvarupa*); é Pleno de Afeição por Seus Devotos (*Bhaktavatsala*); e é o Oceano de Misericórdia (*Krpaagara*). Em cada um desses Nomes e Formas, Ele concedeu a Seus devotos a

<sup>10</sup> Ramayana: literalmente, “As Aventuras de Rama”. Épico hindu que conta a história de Rama e seus irmãos, bem como de sua luta contra Ravana, Rei de Lanka, para libertar sua esposa Sita.

<sup>11</sup> Bharata: no texto, refere-se ao Mahabharata, a grande epopeia hindu, em cuja parte central encontra-se a Bhagavad Gita.

percepção direta de Deus (*sakshatkara*), abençoando-os com a fusão com o Divino (*sayujya*). O Deus Sem Forma assume todas as formas para abençoar Seus devotos.

**Devoto:** Estou feliz, realmente muito feliz, Swami! Em virtude de Sua Graça, estou entendendo muito claramente. Tenho apenas uma dúvida: o Senhor disse que o Absoluto (*Paramatma*) Sem Forma tem incontáveis Nomes. Serão todos os Nomes e Formas iguais? Ou existirá alguma diferença?

**Swami:** Que pergunta! É claro que todos os Nomes e Formas são iguais. Qualquer que seja o Nome e a Forma adorada, o Senhor está somente nessa Forma (*Svarupa*) Única e Real. E é possível realizar a Deus por meio desse Nome e dessa Forma. No entanto, o devoto deve estar atento a uma coisa: seja qual for a Forma em que se adore o Senhor, o propósito da oração deve ser um só.

**Devoto:** Que tipo de propósito, Swami?

**Swami:** O desejo de liberação (*mumukshutva*). Só se deve amar ao Senhor, e a nada mais. Ame-O, medite Nele. Deve concretizar isso. Finalmente, decida fundir-se com Ele. É este o único tipo de desejo intenso que se deve ter.

**Devoto:** É verdade, Swami, compreendi muito bem! Como o Senhor disse, ouvi muitas histórias, tiradas do Bhagavata<sup>12</sup> e do Ramayana, a respeito de pessoas que pediram a Deus toda sorte de favores, atraindo assim a própria ruína. Hiranyaksha, Ravana, Bhasmasura e outros são até hoje lembrados pelo que fizeram. O Senhor disse isso claramente. É algo que os devotos devem considerar com muito cuidado.

**Swami:** Bem, não adianta simplesmente assentir com a cabeça e aceitar tudo, dizendo: “É verdade, é verdade”. Se em seu coração você estiver convicto de que isso é verdade e que é bom, então é necessário colocá-lo em prática. Dizer que é verdade enquanto estou falando e esquecer tudo quando vai embora, torna inútil o fato de simplesmente ter ouvido. O alimento ingerido é para saciar a fome, não para ser conservado na língua, longe do estômago; caso contrário, a fome retornará. Da mesma forma, ouvir e não agir de acordo com o que se ouviu é inútil.

**Devoto:** Até agora o Senhor me falou de coisas importantes: o mundo exterior, o mundo interior e *Bhagavan*, o Senhor. Serão entidades separadas, como causa e efeito? Ou estarão inter-relacionadas?

**Swami:** Pense você mesmo sobre isso! Já mandei a resposta no Prema Vahini<sup>13</sup>, que deve chegar às suas mãos ainda hoje. Procure lá. Examine cuidadosamente o que é dito ali sobre o relacionamento entre “aquele que serve”, “aquele que é servido” e “os meios de servir”.

**Devoto:** Swami, o Senhor também mencionou “permanente” (*sthira, nithya, kshara*) e “impermanente” (*asthira, anithya, akshara*). Existem ainda outros nomes?

**Swami:** Estes dois também são conhecidos como o “Ser Supremo” (*Purusha*) e como ser humano (*purusha*). Diz-se que são “Inteligência (*chetana*)” e “não-Inteligência (*achetana*)”. Eles são mencionados como a alma individual (*jiva*) e a matéria inerte (*jada*). O “imperecível” (*kshara purusha*) e o “perecível” (*akshara Purusha*) denominam-se, em outro contexto, “Natureza Superior” (*Para-Prakriti*) e “natureza inferior” (*apara-prakriti*)<sup>14</sup>. Se você analisar o assunto com lucidez, verá que somente os nomes mudam. O Objeto não muda.

**Devoto:** Então, Swami, assim como “perecível” e “Imperecível” têm “ser humano” e “Ser Supremo” como sinônimos, terá *Bhagavantha*, o Senhor, também algum sinônimo?

**Swami:** Ora sim! *Bhagavan* é bem conhecido pelo nome muito apropriado de “Absoluto” (*Purushothama*)<sup>15</sup>, sendo Ele o mais elevado dos seres (*purushas*).

**Devoto:** Mas que doçura! Que nome doce! Os seres se originaram do Absoluto?

**Swami:** Aqui surge um grande problema. Há pouco você também perguntou: “originou-se?”. Devemos usar as palavras corretas; caso contrário, teremos significados errôneos. Não se deve dizer “originaram-se” do Absoluto. Nele os seres brilham. Eu lhe disse anteriormente que esses seres são indicados pelos termos “Natureza Superior” e “natureza inferior”, “alma individual” e “matéria inerte”. A palavra “Natureza” (*Prakriti*) tem o sentido de “sua própria natureza” (*svabhava*) e de “Energia Criadora” (*Shakti*), não é?

<sup>12</sup> A história do Senhor Krishna, escrita por Vyasa.

<sup>13</sup> Literalmente, “Torrente de Amor”. Livro escrito por Bhagavan Baba.

<sup>14</sup> A sequência da terminologia em sânscrito, bem conhecida na cultura hinduísta mas pouco comum no Ocidente, requer um esclarecimento ao leitor: as palavras *kshara* (perecível), *akshara* (imperecível), *nitya* (permanente) e *anitya* (impermanente) relacionam-se, como descrito no texto, com *purusha* (espírito) e *prakriti* (matéria). *Purusha* tem a conotação de espírito individualizado, ou *jiva*, enquanto *Purushottama* refere-se ao Senhor, ao Absoluto. Swami conclui a ideia demonstrando que *jiva-jada* (alma/matéria inerte) estão interligadas, não havendo separação entre Deus e o homem, entre *prakriti* (matéria, natureza) e *Shakti* (a Energia ou lado feminino da Divindade).

<sup>15</sup> *Purushothama: Purusha+uttama*. Literalmente, “O melhor dos homens”. Metafisicamente, o Espírito Supremo, a Alma Universal.

**Devoto:** Sim. Entendo que o Absoluto é o primeiro e Sua Natureza o segundo.

**Swami:** Não, você está enganado. Pense novamente. Existe alguma diferença entre o objeto e sua natureza? É possível separar e ver a natureza separada do objeto? Ainda assim, você falou em “dois”.

**Devoto:** Foi um erro, Swami. Está errado. Ninguém pode separá-los. Os dois são um só.

**Swami:** Em linguagem corrente, dizemos: o açúcar é doce, o sol dá luz, ele é quente, etc. Mas a doçura está no açúcar e a luz está no sol. Eles não são separados, são um só. Não se pode conhecer a doçura sem ter o açúcar na língua, nem conhecer a luz e o calor sem ver o sol. Da mesma forma, o Senhor (*Bhagavan*) tem duas características. Quando nos referimos a elas como duas, nós as denominamos espírito (*purusha*) e matéria (*prakriti*), mas, na realidade, são uma só. A matéria no Senhor (o que se conhece pelo nome de “Grande Ilusão” ou *Mahamaya*) é não-manifesta e Dele inseparável, tal como a doçura no açúcar. A expressão “conexão inseparável” (*avinabhavasambandha*) significa exatamente essa relação. Pela simples Vontade, essa ilusão envolve o Senhor e se manifesta sob a forma de Cosmos ou *Brahmanda*. É o que chamamos de *Samashti-Visvarupa* ou Forma Plena e Absoluta do Universo. É esse Absoluto que se expressa como o Universo (*Jagat*), através do poder da ignorância (*avidya*), de acordo com a Vontade Divina.

**Devoto:** Mas o que é isso, Swami? Tudo estava muito claro antes, porém o emprego da palavra “ignorância” (*avidya*) perturbou o fluxo de meu pensamento. Já não estou entendendo nada. Por favor, dê-me uma explicação.

**Swami:** Não tenha pressa. Já ouviu a palavra *vidya*? Sabe o seu significado?

**Devoto:** Certamente. *Vidya* significa estudo.

**Swami:** *Vidya* significa Conhecimento ou *Jñana*. Quando a essa palavra se acrescenta o prefixo “a”, torna-se ignorância ou *ajñana*. Embora seja apenas uma, a ignorância assume variadas formas.

**Devoto:** Sim, Swami. Mas como surge essa ignorância? De onde ela provém?

**Swami:** Você conhece a luz e a escuridão, não é? Ambas existem ao mesmo tempo?

**Devoto:** Não pode haver escuridão quando há luz, nem luz quando há escuridão.

**Swami:** Mas quando há luz, onde estará a escuridão? E, quando há escuridão, onde estará a luz? Pense bem.

**Devoto:** Esse assunto é muito difícil, Swami! Mesmo assim, tentarei responder da melhor forma que puder. Perdoe-me se estiver errado. A escuridão deve estar na luz, e a luz na escuridão. Onde mais poderiam estar?

**Swami:** Farei outra perguntinha. Responda-me: a luz e a escuridão são independentes? Ou dependem de alguma outra coisa?

**Devoto:** Elas dependem do sol. Quando o sol nasce, há luz; quando se põe, há escuridão.

**Swami:** Bem, meu rapaz, o Conhecimento e a ignorância dependem do Senhor. O Conhecimento tem outro nome: Consciência (*Chit*<sup>16</sup>). Eu lhe explicarei tudo isso, se vier no mês que vem. Basta por hoje. Vá e volte. Se comer tudo de uma só vez, não fará a digestão e ficará doente. O que ouviu, ou seja, o que ingeriu, requer tempo para ser digerido e assimilado. Eis por que estou lhe dando um mês de intervalo. Se nesse período tudo isto for plenamente digerido e posto em prática, terei prazer em dizer-lhe o resto. Caso contrário, pode imaginar como seria esse dia.

**Devoto:** Saudações (*namaskara*). Sou verdadeiramente abençoado. Digerir o que se ouve e o que se come - o poder de fazê-lo só poderia ser concedido pelo Senhor! Se tudo pertence a Deus, como poderia apenas isto ser nosso? Mas usarei, na medida do possível, sem nenhum desperdício, o poder e o conhecimento que o Senhor me deu. Daí em diante, tudo dependerá de meu destino e de Sua Graça. Agora, com Sua permissão, partirei.

**Swami:** Responsabilizar o destino e, assim, permanecer inerte, significa reduzir o esforço. Por meio de oração e esforço, pode-se vencer o destino. Sem esforço e oração, não se conquista nem o destino nem a Graça. Comece a esforçar-se! Bem, meu rapaz, vá e, mais uma vez, retorne com alegria.

---

<sup>16</sup> *Chit*: Consciências: pelo conhecimento.

## CAPÍTULO IV

**Swami:** Ah, você veio! Estava prestando atenção para ver se viria ou não. Sei que é pontual. Prazer em vê-lo.

**Devoto:** Eu poderia negligenciar qualquer coisa, menos Suas ordens, Swami. Na verdade, espero ansiosamente pelo dia 16 de cada mês para encontrá-Lo. Que maior felicidade poderia ter? Que melhor alimento poderia tomar?

**Swami:** Muito bem! Essa fé (*shraddha*) e essa devoção (*bhakti*) são de grande ajuda no verdadeiro Caminho do homem. Ao invés de perder o sono e o apetite na busca infrutífera de transitórios prazeres mundanos, terá uma alegria muito maior ao atingir a verdadeira Meta, significativa e sagrada! Mas por ora deixemos isso de lado. O que deseja desta vez? Diga-Me.

**Devoto:** Swami, no mês passado o Senhor falou algo sobre “Consciência” (*Chit*), dizendo que teria prazer em dar maiores explicações a esse respeito neste mês. Desde então, fiquei contando os dias que passavam, ansioso para aprender com o Senhor. Por favor, fale-me sobre o assunto.

**Swami:** Você entendeu o que foi dito até agora? Mas entender não significa apenas decorar! Por meio da prática e da experiência, consegui captar, em pensamento, palavra e ação, e com total equanimidade, a verdadeira natureza do mundo, ou seja, que o mundo é irreal?

**Devoto:** É somente compreendendo isso que se pode estar sempre imerso em pensamentos sobre Sai, o Senhor, abandonando todas as demais atividades e deveres, não é, Swami? Se eu não o tivesse entendido tão bem, teria desperdiçado esse precioso tempo.

**Swami:** Muito bem, meu prezado rapaz! Como ficará triste o agricultor se as sementes que plantar não brotarem e não produzirem nenhuma colheita! Também Eu serei afetado se as sementes da Verdadeira Sabedoria, por Mim semeadas, não brotarem como bons rebentos e não produzirem boa colheita. Por outro lado, como ficarei feliz se crescerem bem e frutificarem em bem-aventurança! Esse é o Meu alimento. É o serviço desinteressado (*seva*) que você deve fazer para Mim. Não há nada mais elevado. Se não lançar fora as boas e verdadeiras palavras, ditas para o seu bem-estar, mas, ao contrário, praticá-las e delas tirar alegria, a essência dessa alegria será Meu alimento. Se agir de acordo com Minhas palavras e colocá-las em prática, terei prazer em lhe dizer mais, seja qual for a quantidade de perguntas que fizer. Se as pessoas permitem que Minhas palavras se deterioresem sem as pôr em prática, e depois vêm Me pedir que fale mais e mais uma vez, o que haverá a ser dito? Mas se todos começarem a praticar, tal como você vem fazendo, o mundo não terá mais nenhum problema. A falsidade não se manifestará.

**Devoto:** Swami, para se praticar as Divinas Palavras, assim como para qualquer outra coisa, a Graça Divina é também a necessidade básica. Sem ela, nada pode acontecer. Como o Senhor disse, essa Graça está sempre presente. Assim como o sol é oculto pela neblina, ela pode ser obstruída pela escuridão do “eu” e do “meu”. Mas pode-se superar isso por meio da prática e da disciplina, o que será muito fácil se compreendermos bem o sentido daquilo que ouvimos e seguimos. Esta é a minha experiência; quanto à dos outros, não sei.

**Swami:** É verdade, é verdade! É certo o que diz. Compreendi bem. Não se captando o seu significado e havendo várias interpretações, ocorrerá uma distorção da Realidade. E, no caso de lhe ser atribuído um sentido errado, haverá uma falsificação da Realidade. Entretanto, quando ela é claramente entendida, a prática se torna fácil. Agora pense nisto: todos nascem ao mesmo tempo? E morrem ao mesmo tempo? Assim também a mais elevada Sabedoria despontará nas diversas pessoas em diferentes épocas. Se alguém continuar cantando uma canção após outra, acabará aprendendo música. Da mesma forma, se Eu continuar falando e falando, todos acabarão entendendo a Realidade. Não faz parte de Minha missão permanecer calado só porque há pessoas que não estão tendo esse entendimento. A estas devo transmitir a Realidade uma, duas ou mais vezes, se necessário.

**Devoto:** Swami, somos como pedaços de ferro e Deus é como o ímã. Ambos estão inter-relacionados. Mas para que esse pedaço de ferro se transforme num instrumento nas mãos de Deus, deve-se aquecê-lo no fogo da ansiedade e malhá-lo com o martelo da dor, pois assim será levado a obedecer e reagir. Portanto, o Senhor tem muito trabalho moldando pedaços de ferro como nós em instrumentos. É a Sua missão, disse o Senhor. Mas agora, por favor, fale-me sobre a “Consciência” que mencionou no mês passado.

**Swami:** Pois não. A Consciência tem outro nome: *Suddha Satva*, isto é, Consciência Pura. É o oposto de consciência impura, assim como o Conhecimento (*Vidya*) é o oposto da ignorância (*avidya*). A consciência impura é inerente à Consciência Pura, tal como a escuridão é inerente à luz. Mas não fique confuso com tantas palavras, meu rapaz! Os termos “Conhecimento-ignorância” (*Vidya-avidya* ou *Jñana-ajñana*), “Consciência Pura” e “consciência impura” (*malina satva*), indicam todos a mesma ideia, e não ideias diferentes. Farei a você outra pergunta: já ouviu a palavra que é o oposto de “*prakriti*” (matéria)?

**Devoto:** Já, Swami. Quando estudei gramática, aprendi que o oposto de “*prakriti*” é “*vikriti*”.

**Swami:** O que significa *vikriti* ?

**Devoto:** Significa *vikara*, isto é, mudado, transformado, derivado. *Agni* é a palavra primitiva, *aggi* é a derivada. Assim como *jama* é derivada de *yama* (morte), *janna* de *yajña*, e assim por diante.<sup>17</sup>

**Swami:** De modo semelhante, a Natureza (*Prakriti*) do Senhor é conhecida como Conhecimento, enquanto sua forma derivada ou inferior (*vikriti*) é conhecida como ignorância. A ignorância ou consciência impura é a forma inferior do Conhecimento ou Consciência Pura.

**Devoto:** Como assim, Swami? O Conhecimento resplandece no Senhor, e a ignorância só é aparente por causa do Conhecimento. Isto significa que o Princípio Cósmico Universal está no Senhor e apresenta uma diferenciação de indivíduo para indivíduo (a aparência individual é ocasionada pelas características externas de nome e forma). Esse poder da ignorância ou *avidyashakti* também se manifesta como uma entidade inseparável. Porque o Senhor é a única Existência. Assim sendo, esta Existência Única é a base ou o fundamento do universal e do particular, da totalidade e das partes aparentes. É isso o que o Senhor quer dizer, não é, Swami?

**Swami:** Eis porque se diz que o Senhor é a Verdade (*Sathya*) e é o Absoluto (Brahman). Essa Verdade é indivisível (*akhanda*), não-dual (*advaita*) e infinita (*ananta*). Nos Upanishads, essa Verdade, associada ao Poder da Ilusão (*Maya Shakti*) não-manifestado, é chamada *Purna Adah*, enquanto a Verdade associada ao Poder da Ilusão manifestado é denominada *Purna Ida*. Este é o segredo do *mantra* “*Purnamadah Purnamida...*”, contido nos Upanishads.<sup>18</sup>

**Devoto:** Mas que ensinamento magistral! É como receber nas mãos uma fruta já descascada e pronta para comer! Esta Totalidade (*Purna*) ou cosmos total manifestado originou-se da plenitude da Realidade Indivisível Não-manifestada. Foi isso o que o Senhor disse, não foi?

**Swami:** Por essa razão se diz “*Vasudevassarvamida*” (Tudo isto é Vasudeva), “*Sarvamkalvida Brahma*” (Tudo isto foi feito por Brahma), e assim por diante. As palavras Vasudeva e Brahma<sup>19</sup> são diferentes, mas não há absolutamente nenhuma diferença no significado. Compreendeu?

**Devoto:** É como néctar, Swami. Mas até agora o Senhor não me disse quem eu sou.

**Swami:** Já basta por hoje. No mês que vem esclarecerei suas dúvidas com exemplos ilustrativos. Compreenda bem aquilo que foi dito e pratique-o. Não o esqueça, nem deixe de lado. Medite no assunto. Bem, pode ir agora.

---

<sup>17</sup> Agni: o elemento fogo, é também a deidade que preside o fogo. Yama: a morte ou o deus da Morte. *Yajña*: literalmente, sacrifício religioso.

<sup>18</sup> *Maya Shakti*, o Poder da Ilusão, é produto da ignorância, que dá origem ao universo fenomênico. *Adah* significa “aquilo” e *idam* “isto”. Swami os relaciona, respectivamente, a Deus Não-Manifestado e a Deus Manifestado, esclarecendo a simbologia do texto contido na invocação do Isha Upanishad: “*Purna adah purna idam purnat purna udacyate purnasya purna adaya purna evavasisyate*” (Aquilo é pleno, isto é pleno. O pleno emergiu do pleno. Tirando o pleno do pleno, só restará o próprio pleno).

<sup>19</sup> Vasudeva: uma manifestação do Ser Infinito. Brahma: Deus em Seu aspecto Criador.

## CAPÍTULO V

**Swami:** Bem, meu rapaz, alegre-Me que tenha vindo. Tem refletido sobre as respostas que dei da última vez e praticado com firme convicção o que Eu disse? Com isso está obtendo bem-aventurança (*ananda*)?

**Devoto:** Swami, por acaso um devoto como eu deixaria que Suas palavras, semelhantes ao néctar divino, se desperdiçassem? Ninguém que aspirasse a atingir a verdadeira bem-aventurança lançaria fora as palavras de néctar que o Senhor, por Sua Graça, nos concede. Não sei a respeito de outras pessoas, mas tenho refletido dia e noite sobre Suas respostas e me empenhado em praticá-las com coragem e convicção. Tenho ficado acordado o tempo todo, esperando pela próxima chance de encontrá-Lo.

**Swami:** É esse estado de vigilância que os devotos devem cultivar. Apegar-se à frívola e insignificante insensatez do mundo, perseguindo-a e preocupando-se quando ela escapa das mãos, ou pulando de alegria quando a possui - isto é a ilusão da ignorância (*avidya maya*). Mas contar os dias, como você fez, esperando, acordado, pela oportunidade de ouvir as palavras do Senhor e absorver sua essência - isto é a ilusão do conhecimento (*vidya maya*). Se os devotos se deixarem envolver por esta ilusão (*maya*), mais dia, menos dia, certamente alcançarão a realização. Portanto, se a ilusão do conhecimento o iluminou, você é um felizardo. Desenvolva esta permanência nos pensamentos de Deus. Não a abandone ou reduza em nenhuma proporção e em hipótese alguma. Assim se tornará santo, sem dúvida. Obterá a realização e atingirá a Meta.

**Devoto:** Swami, no mês passado o Senhor disse que me explicaria quem sou “eu”. Compreendendo isto, poderei me libertar da pequena ilusão que tenho e, sem sombra de dúvida, meditar no Senhor e tornar-me pleno de bem-aventurança. Que maior felicidade poderia ter?

**Swami:** Bem, meu rapaz, falar a respeito da verdadeira natureza do “eu” é muito fácil; porém, sem vivenciá-la, será impossível alguém ficar inteiramente satisfeito. Será necessário algum tempo para que Eu a explique apropriadamente e para que você compreenda plenamente o seu significado. Durante este mês até mesmo todas as horas do dia serão insuficientes para Mim. Mas esse tempo todo Eu dedico somente à bem-aventurança dos devotos. Nada sobra para Mim. Ser útil a Meus devotos - este é o Meu propósito egoísta. Durante todo o mês passado visitei Nelore, Gudur, Venkatagiri e as aldeias dos arredores. Depois fui a Bangalore e voltei. O pouco tempo disponível empreguei em escrever o Prema Vahini! Neste mês estive em Hyderabad, Rajahmundry, Samalkot, Chebrolu, Nuzvid e em outros lugares. Assim, não disponho de nenhum tempo livre. No mês que vem lhe falarei a respeito de quem é “você”, de modo a satisfazê-lo plenamente. Por enquanto, tente compreender o sentido desta canção folclórica. Entenderá com bastante profundidade quem é este “você”. Por meio dela é possível que alcance um elevado grau de desapego (*vairagya*). Mais tarde entenderá com mais clareza e facilidade o significado do que tenho a lhe dizer. Não se limite a simplesmente ler essa canção, mas pense bem no sentido de cada palavra. Ela certamente mudará sua cabeça!

**Devoto:** Está bem. Conceda-me ao menos isto. Satisfarei meu desejo. Sorverei esse néctar e o digerirei.

**Swami:** Ouça atentamente:

1 - Pararatibum! Olha o fantoche!

Assiste à peça teatral deste boneco!

Ó alma individual (*jiva*), escuta a longa, longa história

De seu passado e seu futuro, atrás e à frente.

2 - Rolou primeiro na macia lama

Do ventre materno, sua escura prisão.

Chegou com um lamento, mas todos ao redor

Sorriam de alegria em grandes festejos.

3 - “Oh, tragédia! Nasci mais uma vez!”,

Sabia ele e chorava alto, um longo pranto.

Mas o tempo todo o acariciavam

E riam para fazê-lo rir!

4 - Em sua própria sujeira chafurdava

Sem sentir vergonha.

Em cada passo levantava e caía,

Todo dia encenando uma peça infantil.



- 5 - Corria e pulava com bandos de amigos  
E centenas de travessuras e artes aprendia.  
Bem alto, forte e robusto ia ficando,  
Mais rapidamente a cada ano.
- 6 - Agora anda aos pares, trocando carícias,  
Alegre e radiante.  
Entoa canções nunca dantes ouvidas  
E sorve da rara e estranha taça.
- 7 - É o Criador (Brahma) quem faz esses bonecos aos pares,  
Bonecos e bonecos aos milhões,  
Porém isso nosso fantoche desconhece  
Quando com bonecas brinca: tim, tim, tim!
- 8 - Como o touro sagrado<sup>20</sup>, este boneco da ilusão  
Leva a corda da ignorância (*tamas*) no nariz.  
A luxúria e a ira são os açoites  
Que as costas do escravo golpeiam.
- 9 - Exulta de alegria quando outros estacam  
Diante dele, a tremer.  
Inflige-lhes dor, mas desta não suporta  
O mínimo quinhão!
- 10 - Pragueja e grita, agitando os braços,  
Os olhos vermelhos, exaltado e furioso,  
Num assombroso espetáculo,  
Pela ira do Demônio possuído!
- 11 - Examina, soletra, rabisca e estuda com afinco,  
Sem conseguir entender o motivo  
Por que corre em pânico, à cata de forragem  
Para o estômago, quer tenha ou não vontade.
- 12 - Ah, esse pequeno e ridículo fantoche,  
Que tantos livros pôs na pança!  
Vês como verde de inveja se torce,  
Ao dar de cara com um boneco letrado?
- 13 - Ah, devias ouvi-lo cacarejar secretamente  
Quando um vergonhoso impulso sensual,  
Perversa cobiça que ali espreita,  
Em pecado é satisfeito.
- 14 - Afaga orgulhosamente o quê? As próprias costas!  
Pois possui beleza, força, vitalidade.  
Enquanto isso, vai o tempo todo caminhando,  
Passo a passo, rumo à senilidade.
- 15 - Entre rugas e dobras cambaleia e pisca.  
E quando as crianças gritam: “Macaco velho! Macaco velho!”,  
Abre a boca e ensaia um sorriso desdentado,  
Os ossos a estalar!

---

<sup>20</sup> Referência ao veículo simbólico de Shiva, o touro Nandi, preso pela corda da inércia e da ignorância (*tamas*).

- 16 - Até o fim perdido está diante do medo,  
do desgaste e da decadência!  
De que servem, ó boneco, teus suspiros e gemidos,  
Se tuas necessidades não de encontrar a Destruição?
- 17 - Ah! Ah! O pássaro bate as asas  
E da gaiola de pele escapa!  
Vazia, ela estica; desabitada, enrijece.  
Incha e tem mau cheiro. Oh, tirem-na daqui!
- 18 - A seus cinco pais retornam os elementos,<sup>21</sup>  
Viram pó e cinzas os desejos do boneco.  
Por que chorar, seus tolos, quando um de vocês  
Cai no palco lotado do teatro?
- 19 - Tios, primos, tias e amigos,  
Melancólicos, à porta do quarto se dirigem.  
Que pena! O boneco da ilusão esqueceu o seu parente,  
O Nome Divino, o verdadeiro Redentor!
- 20 - Não te fies, ó alma, neste delgado caniço!  
Bastará um espirro e o frágil bote de pele,  
Com suas três vezes três cavidades,<sup>22</sup>  
Te lançará no meio da torrente!
- 21 - Eis um fantoche que chora, dorme e acorda  
Quando Mão invisível puxa os cordões.  
Quem está por trás dele é o Senhor,  
Mas o tolo jura: Sou eu, sou eu, sou eu!
- 22 - O dever (*dharmā*) e a ação (*karmā*) são os firmes cordões  
Que Ele aperta e afrouxa.  
Inconsciente disso, pavoneia-se o fantoche  
Para lá e para cá, nas tábuas do palco.
- 23 - Toma como estável este mundo  
O tolo e emproado boneco!  
Mas, num piscar de olhos, termina o show  
E com ele findam a pompa e o orgulho!
- 24 - Ó alma, a esmo tens andado,  
Entre insetos, répteis e aves!  
Trata de buscar e logo encontrar  
O caminho para a eterna bem-aventurança!
- 25 - Abençoa tua sorte! Finalmente podes ver  
Sai Krishna, que veio!  
Agarra-te a Ele e terás a resposta  
Às tuas dúvidas: “O quê, por quê e como?”.
- 26 - Poderia um milhão de belas e sábias palavras  
Saciar a fome que sentes?  
Acende, então, a lâmpada da alma,  
Escapa da servidão e, livre, vem brincar.

---

<sup>21</sup> Os cinco pais são os cinco elementos básicos da natureza (o espaço, o ar, o fogo, a água e a terra), que dão origem à matéria.

<sup>22</sup> Referência poética às nove cavidades do corpo: os olhos, os ouvidos, as narinas, a boca e os orifícios excretórios.

27 - Esta canção que fala do tolo boneco

Torna triste e sábia a alma, disse eu sei.

Mas vê o grandioso jogo divino (*lila*) de Sathya Sai Nat,

Ó alma, e...conhece-te a ti mesma!

**Devoto:** Ah, entendi! Entendi claramente que “eu” não sou o corpo (*deha*), nem o intelecto (*buddhi*), nem a mente (*manas*), nem a consciência (*chitta*<sup>23</sup>). Se não sou nenhum desses, “eu” só posso ser a Alma Universal ou *Atma*. E se “eu” sou o *Atma*, então “eu” sou o Absoluto (*Paramatma*) e, conseqüentemente, tudo é o Absoluto! Entendi perfeitamente! Acreditando, em nossa ignorância, que somos este corpo e este intelecto, experimentamos toda essa miséria. É verdade, é verdade! Nós passamos por todas essas coisas que o Senhor acabou de descrever, uma após a outra, como se fossem contas numa linha. Ah! Quanta verdade, quanta verdade! É suficiente ouvir essa canção; como o Senhor disse, a mente se transforma em desapego... Senhor! Fiquei muito desapontado ao ouvi-lo falar, no início, que não tinha tempo disponível. Isso, porém, foi fruto da minha ignorância. Embora soubesse que nosso Swami jamais decepcionaria alguém ou lhe causaria dificuldades, sinto agora que me concedeu muito mais bem-aventurança do que eu pensava obter. Como descrever Sua bondade? Bem, diz a canção: “Uma única lágrima faz Sai derreter”. E dizem que o Senhor não pode jamais suportar ver-nos sofrer. Esta é uma prova de que isso é verdade. Posso ir agora?

**Swami:** Muito bem. Vá e volte novamente. Não tenho mais nenhum tempo livre. Devo despedir-Me daqueles que estão partindo.

---

<sup>23</sup> *Chitta*: É um termo amplo, para determinar a capacidade de pensar; compreende as força vitais prânicas: *manas* (consciência dos sentidos); *ahamkara* (princípio do ego); *buddhi* (inteligência intuitiva): mente, principio pensante.

## CAPÍTULO VI

**Devoto:** *Namaste*<sup>24</sup>, Swami.

**Swami:** Tudo de bom para você (*Subhamastu*).

**Devoto:** Com Sua Graça, tudo é bom (*subha*); sem ela, tudo é mau (*asubha*).

**Swami:** Muito bem, mas você se deu conta de como ambos são baseados na Graça? Ambos são conferidos pela mesmíssima Graça e nela subsistem. Mas deixemos esse assunto de lado. Da última vez que esteve aqui, você recebeu um poema folclórico para reflexão, e isso deve ter afetado profundamente seus pensamentos. Agora, em que grau de equanimidade está a sua mente?

**Devoto:** Ah, agora tudo parece um espetáculo de marionetes, Swami! Mas só de vez em quando. A mente esquece e logo é atraída pela fascinação dos objetos. Que mistério é esse, Swami?

**Swami:** Bem, a mente está ligada a todos os tipos de oscilações ou *vritis*<sup>25</sup>. Segue sempre a trilha dos *vasanas*, ou seja, a trilha dos impulsos e instintos. Essa é a sua própria natureza.

**Devoto:** Isso equivale a dizer que não podemos corrigi-la. Existirá, então, alguma esperança? Definitivamente, Swami, teremos que imergir nesses impulsos e instintos e nos degradarmos?

**Swami:** Existe esperança, meu rapaz! Não há necessidade de imergir e se perder. Embora seja essa a natureza da mente, ela pode ser transformada. A natureza do carvão é enegrecer tudo o que com ele se mistura. Mas não se deve considerar isso como definitivo. Quando o fogo o penetra, o carvão se torna vermelho. Da mesma forma, embora a mente esteja sempre vagando na ilusão da escuridão, quando, pela Graça do Senhor, o fogo do Conhecimento (*Jñana*) chega ao seu interior, sua natureza se transforma e ela é penetrada pela natureza *satva* pertencente ao Divino.

**Devoto:** Swami, ouvi falar de algo chamado *anthah-karana*. O que é isso?

**Swami:** É uma forma de nos referirmos à mente. *Karana* significa *indriya* ou órgão. *Anthah-karana* significa órgão interno.

**Devoto:** Então existem dois tipos de órgãos, os internos e os externos?

**Swami:** Naturalmente. Os externos denominam-se órgãos de ação (*karmendriyas*), e os internos, órgãos de conhecimento (*jñanendriyas*).<sup>26</sup>

**Devoto:** Por favor, Swami, diga-me quais são os órgãos de ação e os de conhecimento.

**Swami:** Bem, todos os atos praticados pelo corpo são obra dos órgãos de ação, que são em número de cinco. Os órgãos de percepção, que conferem conhecimento a partir do interior, são a audição, o tato, a visão, o paladar e o olfato. Ao conjunto deles dá-se o nome de *dasendriyas*, que significa "os dez órgãos".

**Devoto:** Então, qual o trabalho que realizam como um todo? Que ligação existe entre suas funções e a mente ou *manas*?

**Swami:** Bem, na verdade, seja qual for o seu trabalho, nada podem conseguir sem a mediação da mente. Os órgãos de ação praticam atos no mundo e recebem conhecimento; os órgãos de percepção discernem entre os que são bons e os que são maus e, por intermédio da mente, oferecem-nos ao *Atma*. Se a mente não existisse, como poderia haver essa transmissão? Quando temos que alcançar a outra margem de um rio caudaloso, contamos com o auxílio de um barco ou balsa. Quando os órgãos de ação e os de percepção, que estão conectados com a matéria (*prakriti*), desejam atingir o *Atma*, têm que aceitar a ajuda do barco, ou seja, da mente. De outra forma, não o conseguiriam.

**Devoto:** Se é assim, onde residem essas outras coisas de que o Senhor falou, ou seja, o intelecto (*buddhi*), a consciência (*chitta*) e o ego (*ahamkara*)?

**Swami:** Eles também estão no mesmo lugar. Ao conjunto dos órgãos de percepção e os de ação denomina-se "os dez órgãos". Além destes, existem mais quatro, aos quais nos referimos como os quatro órgãos internos (*antah chatushtaya*). São eles: a mente, o intelecto, a consciência e o ego.

<sup>24</sup> *Namaste*: É uma saudação que tem como significado espiritual a expressão: "Meu coração e o seu são um só coração no coração de Deus".

<sup>25</sup> *Vritti*: literalmente, "remoinho". Refere-se às ondas sucessivas de pensamentos e emoções que incessantemente aparecem e desaparecem na consciência do homem. Agitação da mente. Vibração.

<sup>26</sup> Os *jñanendriyas* - órgãos de conhecimento ou de percepção - são os ouvidos, a pele, os olhos, a língua e o nariz. Como ensina Swami, conferem conhecimento a partir do interior: a audição, o tato, a visão, o paladar e o olfato. Os órgãos de ação ou *karmendriyas* são a fala, as mãos, os pés, os órgãos excretórios e os genitais. Produzem externamente as ações: a comunicação verbal, a apreensão dos objetos, a locomoção, a eliminação das impurezas e a procriação, que também envolve o prazer corporal.

**Devoto:** Muito interessante. Isto quer dizer que todos estão no mesmo lugar. A vida é realmente engraçada. E qual é a função desses quatro, Swami?

**Swami:** A mente capta o objeto; o intelecto examina os argumentos contra e a favor; por meio deles, a consciência compreende o objeto; o ego muda a decisão para favorável ou desfavorável e, através do apego, afrouxa o controle do conhecimento. É isso o que eles fazem.

**Devoto:** Desculpe-me, Swami, estou perguntando só para saber: onde eles se localizam no corpo?

**Swami:** Não se preocupe, Eu Me alegro com isso. A mente está situada na abóbada<sup>27</sup>, o intelecto na língua, a consciência no umbigo e o ego no coração.

**Devoto:** Ótimo! Então, o intelecto e o ego estão nos lugares mais importantes! São eles as principais causas de todos os infortúnios existentes no mundo. Então, de acordo com Suas palavras, parece que não haverá mais infortúnios quando esses dois lugares forem purificados!

**Swami:** Você realmente Me ouviu com atenção. Sim, é verdade. Em primeiro lugar, se as palavras são usadas de forma pura e límpida, é prova de que o intelecto está trilhando o caminho certo. E quando se suprime e conquista o ego, é prova de que o coração está puro. Portanto, seja muito cuidadoso em relação a esses dois, pois assim até sua mente e sua consciência virão a ter boas vibrações. Só então estará livre da dor e do sofrimento. Eles jamais o atingirão.

**Devoto:** Então, dentre todos esses, quem é o “eu”? Quem vivencia tudo isso?

**Swami:** Chegamos ao ponto exato. "Você" não é nenhum deles! Eles só existem enquanto persiste o sentimento de que “este corpo é meu”. Estão todos associados com algumas atividades ou *vrittis*. "Você" é o *Atma* que observa todas essas atividades. A alegria e a tristeza, a perda e o sofrimento, o bem e o mal envolvidos nessas atividades, estão todos relacionados apenas com o corpo e, portanto, não são nem serão seus. Você é o *Atma*. Até compreender esta Verdade, você dorme o sono do “eu” e do “meu”. E nele surgem sonhos de perda, de infortúnio, de tristeza e de alegria. Mas estes só duram até você despertar. Quando isso ocorre, o medo e a tristeza que sentia enquanto sonhava desaparecem completamente e já não são mais verdadeiros. Da mesma forma, quando a ilusão for descartada e você “despertar” em Conhecimento, compreenderá que tudo isso não é “você”, pois você é o *Atma*.

**Devoto:** Então, Swami, por quem a mente, o intelecto, a consciência e o ego realizam todo esse trabalho?

**Swami:** Por ninguém! Eles estão envolvidos em seu próprio trabalho! O *Atma* observa tudo. E sua sombra, a alma (*jiva*), iludida pela associação da consciência do corpo, representa esse drama, em todos esses atos.<sup>28</sup>

---

<sup>27</sup> A cabeça é, por vezes, simbolizada ou comparada a uma abóbada, tida como um sistema que possui uma dinâmica de concentração, isto é, tudo “entra” pela cabeça: a luz pelos olhos, o som pelos ouvidos, o ar pelas narinas e o alimento pela boca.

<sup>28</sup> Talvez possa haver dificuldade em se perceber a diferença entre *Atma* e *jiva*. O *Atma* é a divindade inerente no homem, o próprio Deus que habita em cada ser e, como tal, livre de ilusões. O *jiva* é seu reflexo, a alma afetada pelo ego, que vê o corpo como sua parte constitutiva e passa por várias encarnações, assumindo novos envoltórios carnisais.

## CAPÍTULO VII

**Devoto:** Meus cumprimentos, Swami.

Swami: Ah, você está aqui! Não veio para o Dasara!<sup>29</sup>

**Devoto:** Achei que o número de devotos seria muito grande e tive receio de não poder falar à vontade com o Senhor. Por isso vim agora, alguns dias antes de Seu aniversário, para que, com Suas bênçãos, possa alcançar o Ideal que o Senhor ensina, e a devoção (*bhakti*) e o conhecimento (*jñana*) nasçam em meu coração no auspicioso dia da celebração de Seu advento.

**Swami:** Muito bem! Sua intenção é realmente muito boa! Mas quer dizer que a devoção e o conhecimento não nascerão em você em outros dias que não sejam o do Meu aniversário? É esta a sua ideia?

**Devoto:** Não, não! Não é assim! O Senhor veio ao mundo num dia auspicioso, num momento sagrado, numa forma auspiciosa, não é? Minha ideia é que, pelo menos num dia como esse, eu possa estabelecer Suas sagradas palavras em meu coração e purificá-lo. O dia é santificado e o momento auspicioso.

**Swami:** Está bem! Que dúvida (*sandeha*) você tem hoje?

**Devoto:** Vim determinado a ouvir e colocar em prática Suas divinas palavras, Swami. Como diz o ditado: “Mesmo que vá a Kashi, terá Sanesvara a seu lado”. Assim, hoje não trouxe comigo o demônio da dúvida, nem esse demônio me acompanhou! E tudo isso é fruto de Sua Graça.

**Swami:** Muito bem! Compreenda que, quando essas dúvidas não vêm por si mesmas, nem são nutridas por você, a mente, com certeza está pura. Nesses dois casos, ocorre o que se chama de determinação. Se não tem dúvidas, por que iria Eu lembrá-lo delas? Então, a respeito de que devo lhe falar?

**Devoto:** Swami, diga-me qual deve ser, de modo geral, a nossa conduta. Que qualidades devemos possuir? Que assuntos devemos procurar entender? Que atos devemos praticar para receber a Graça Divina e obter Sua Sagrada Presença? Por favor, diga-me o mais importante de tudo isso, aquilo que é essencial, as joias escolhidas.

**Swami:** Certa vez Parvati perguntou a Ishvara<sup>30</sup> “É difícil reter na memória os Mil Nomes de Deus (*Sahasranama*); aprendê-los e repeti-los leva muito tempo. Então, por favor, diga-me Um Único Nome que seja a essência de todos os mil”. Talvez você também ache difícil compreender tudo o que Eu escrevo e explico, e por isso Me pede para dizer-lhe o MAIS importante, não é? Mas veja bem, os Nomes têm sua essência e os assuntos sobre os quais indaga são diferentes. Muito embora seus objetivos e resultado final sejam um só, as práticas e os caminhos de atividade não podem sê-lo. Não se pode resumi-los em uma única palavra. Entretanto, dar-lhe-ei agora algumas joias selecionadas, máximas de conduta muito importantes. Colecione-as e guarde-as bem, como a um tesouro. Experimente-as, coloque-as em prática e desfrute a alegria que proporcionam. Enfim, use estas joias para embelezar-se.

**Devoto:** Exatamente o que eu queria! É muita sorte minha!

**Swami:** Então escute atentamente o que vou lhe dizer:

1. O Amor (*Prema*) deve ser considerado como o próprio alento da vida.
2. O Amor que se manifesta igualmente em todas as coisas é o Absoluto (*Paramatma*).
3. O Único Absoluto está em cada ser, sob a forma de Amor.
4. Mais do que todas as outras formas de amor, o primeiro esforço do homem deve ser o de fixar seu amor no Senhor.
5. Esse amor dirigido para Deus é devoção. Portanto, o teste fundamental é adquirir devoção.
6. Aqueles que buscam a bem-aventurança do *Atma* não devem correr atrás das alegrias proporcionadas pelos objetos dos sentidos.
7. A Verdade (*Sathya*) deve ser tratada como fonte da vida, tal como o é a própria respiração.
8. Assim como um corpo que não respira é inútil e começa a apodrecer e a cheirar mal em poucos minutos, uma vida sem a Verdade é inútil e se torna a morada malcheirosa da discórdia e da tristeza.

<sup>29</sup> Dasara: festival religioso hindu no qual se comemora a vitória do Bem contra o Mal. São nove noites, representando a escuridão da ignorância, que precisa ser “destruída” e “transformada” em um dia luminoso. Dedicam-se três noites a cada uma das manifestações da Mãe Divina. As três primeiras são dedicadas a Durga, o Poder da Ação, que permite ao homem resistir e derrotar seus inimigos internos; as três seguintes são dedicadas a Lakshmi, o Poder da Vontade, a personificação da fortuna material e espiritual; finalmente, as três últimas são dedicadas a Sarasvati, o Poder do Discernimento, a personificação do Conhecimento. Dasara é o 10º e último dia do festival, o Dia da Vitória.

<sup>30</sup> Ishvara: Deus manifestado. É Brahman (o Absoluto) + Maya (o Poder da Criação: Brahma, Vishnu e Shiva). No texto, refere-se a Shiva.

9. Creia que não existe nada maior, mais precioso, mais doce e duradouro que a Verdade.
10. A Verdade é o Deus que a todos protege. Não existe guardião mais poderoso que a Verdade.
11. O Senhor, que é a Encarnação da Verdade (*Sathyasvarupa*), concede a bênção de Sua visão (*darshan*) àqueles que falam a verdade e têm um coração amoroso.
12. Tenha uma bondade infinita para com todos os seres, e também espírito de sacrifício.
13. Possua controle dos sentidos, um caráter sereno e desapego.
14. Esteja sempre alerta contra os quatro pecados que a língua tende a cometer: dizer falsidades, falar mal dos outros, difamar o próximo e falar demasiado. É melhor estar atento para controlar essas tendências.
15. Tente evitar os cinco pecados cometidos pelo corpo: o assassinato, o adultério, o roubo, a ingestão de bebidas intoxicantes e o consumo de carne. Conservá-los à maior distância possível é de grande auxílio para se levar uma vida mais elevada.
16. Mantenha-se sempre vigilante, sem um momento de descuido, contra os oito pecados cometidos pela mente: o desejo ardente (*kama*), a ira (*kroda*), a cobiça (*lobha*), o apego (*moha*), a impaciência, o ódio, o egoísmo e o orgulho. O dever primordial do homem é conservar todas estas coisas a uma distância segura de si.
17. A mente do homem é rápida quando se trata de ações erradas. Em tais ocasiões, ao invés de deixá-la correr nesse sentido, lembre-se do Nome do Senhor ou tente praticar alguma boa ação. Quem assim procede, certamente se tornará merecedor da Graça Divina.
18. Antes de mais nada, abandone a tendência malévola a ter inveja da prosperidade dos outros e o desejo de lhes fazer mal. Sinta-se feliz com a felicidade alheia. Compađeça-se daqueles que se acham na adversidade e deseje a sua prosperidade. Esta é a maneira de cultivar o amor por Deus,
19. A paciência é toda a força de que o homem necessita.
20. Quem anseia por viver na alegria deve sempre fazer o bem.
21. É fácil vencer a raiva com o amor, o apego com o raciocínio, a falsidade com a verdade, o mal com o bem e a cobiça com a caridade.
22. Não se deve responder às palavras dos malvados. Para o seu próprio bem, mantenha-se à distância deles, cortando todas as relações com tais pessoas.
23. Busque a companhia dos bons, mesmo com o sacrifício de sua honra e de sua vida. Mas peça sempre a Deus para abençoá-lo com o discernimento necessário para distinguir entre os bons e os maus. E também faça esforços nesse sentido, usando o intelecto que lhe foi concedido.
24. Aqueles que conquistam fama e posição no mundo são certamente aclamados como heróis. Mas aqueles que triunfam sobre os sentidos são heróis que devem ser aclamados como conquistadores do universo.
25. Os frutos de qualquer ato praticado por um homem bom ou mau o seguirão e estarão sempre no seu encalço.
26. A cobiça gera apenas tristeza; o contentamento é melhor. Não existe maior felicidade que o contentamento.
27. A tendência à intriga deve ser extirpada pela raiz e lançada fora. Sua existência acabará por minar a própria vida.
28. Aceite intrepidamente tanto a perda como a tristeza; procure fazer planos para obter alegria e ganhos.
29. Quando for tomado pela ira, pratique o silêncio ou lembre-se do Nome de Deus. Não fique recordando fatos que possam inflamar ainda mais sua ira, pois isso causará danos incalculáveis.
30. De agora em diante evite todos os maus hábitos. Não adie ou protele essa decisão. Eles não causam a menor alegria.
31. Tente, na medida do possível, dentro de suas posses, satisfazer as necessidades dos pobres, que são, na realidade, “os pobres de Deus” (*daridranarayana*). Partilhe com eles o alimento que tiver, fazendo-os felizes, ao menos nesse momento.
32. Evite fazer a seus semelhantes tudo o que acha que não devem lhe fazer.
33. Arrependa-se sinceramente das faltas e pecados cometidos por ignorância, e procure não repeti-los. Peça a Deus que o abençoe com a força e a coragem necessárias para perseverar no caminho certo.
34. Não permita a proximidade de nada que destrua seu ardor e entusiasmo por Deus. A falta de entusiasmo faz declinar a força do homem.
35. Não se entregue à covardia; não renuncie à bem-aventurança (*ananda*).
36. Não se envaideça quando for elogiado nem se sinta desanimado quando for criticado.
37. Se um de seus amigos odeia outro e dá início a uma discussão, procure não incentivá-la, fazendo crescer o ódio

entre eles; ao contrário, tente, com amor e compreensão, restaurar a antiga amizade.

38. Ao invés de buscar defeitos no próximo, busque-os em si mesmo, extirpe-os, elimine-os. É melhor procurar e achar um único defeito seu que descobrir milhares deles nos outros.

39. Se não puder ou não quiser praticar boas ações (*punya*), pelo menos não arquitete nem execute más ações (*papa*).

40. Não fique magoado se lhe apontaram defeitos que não tem. Procure corrigir os que tem, antes que outros os apontem. E quando isto ocorrer, não sinta raiva nem fique ressentido com eles. Tampouco revide, apontando-lhes as faltas; ao contrário, mostre-lhes sua gratidão. Tentar descobrir as faltas alheias é um grande erro. É bom conhecer as próprias faltas, mas não é bom conhecer as dos outros.

41. Sempre que tiver um pouco de tempo livre, não o desperdice, conversando sobre futilidades. Utilize-o na meditação em Deus ou no serviço ao próximo.

42. O Senhor só é entendido pelo devoto (*bhakta*), e este só é entendido pelo Senhor. Outras pessoas não podem entendê-los. Assim, não discuta assuntos relacionados ao Senhor com aqueles que não têm devoção, pois, em resultado de tais discussões, sua devoção diminuirá.

43. Se alguém lhe falar sobre qualquer assunto que tenha entendido erroneamente, não pense em outras noções erradas que sustentem esse argumento, mas apreenda somente a bondade e a doçura do que ele disser. Deve-se apreciar o verdadeiro significado - não o falso, e tampouco muitos significados, que, afinal, não fazem nenhum sentido e constituem apenas obstáculos à bem-aventurança.

44. Se deseja cultivar a concentração, não disperse sua visão olhando para todos os lados, quando se achar no meio de uma multidão ou em um bazar. Veja apenas o caminho à sua frente, o suficiente para evitar acidentes. A concentração se tornará mais firme se a pessoa se deslocar mantendo a atenção no caminho, evitando os perigos e não desviando os olhos para outros objetos.

45. Abandone todas as dúvidas a respeito do *Guru* e de Deus. Se seus desejos mundanos não estão se realizando, não ponha a culpa em sua devoção. Não há nenhuma relação entre tais desejos e a devoção a Deus. Algum dia eles terão que ser abandonados e o sentimento de devoção adquirido. Convença-se disso.

46. Se a sua meditação (*dhyana*) ou a sua recitação do Nome de Deus (*japa*) não progride como deveria, ou se os desejos que tem acalentado não se tornam realidade, não fique desanimado com Deus. Isso o desanimará ainda mais e você perderá a pouca ou muita paz que já tenha adquirido. Durante a meditação ou a recitação do Nome, não se sinta desanimado, desesperado ou desencorajado. Quando tais sentimentos surgirem, saiba que todas essas coisas se devem a falhas em sua disciplina espiritual (*sadhana*) e esforce-se para praticá-la corretamente.

Somente quando, em sua conduta diária e em todas as suas ações, você automaticamente proceder e agir desta maneira e dentro destas regras, poderá com muita facilidade alcançar o Princípio Divino. Portanto, agarre-se firmemente a estas máximas. Mastigue e digira essas doces palavras, distribuídas no Festival do Aniversário de seu Swami, e seja feliz. Compreendeu?

**Devoto:** Suas palavras são como o néctar divino (*amrita*), Swami. Sim, como o néctar divino! Em todos esses assuntos da vida, o homem não sabe o caminho e, portanto, segue a pista errada. Também não existem livros para indicar-lhe como fazer uma jornada feliz. Para todos aqueles que se esforçam, como eu, o que o Senhor disse é o próprio alento (*prana*)! Somos verdadeiramente abençoados! Abençoe-me para que essas palavras fiquem impressas em meu coração e sejam compreendidas e praticadas diariamente, pois é inútil simplesmente ouvi-las ou lê-las. Somente quando forem acompanhadas por Sua Graça é que seremos fortalecidos. Aqui me despeço, Swami.

**Swami:** Muito bem! Vá e retorne para o Festival de Aniversário. Hoje é dia 16, o aniversário será no dia 23. Então faltam exatamente sete dias. Até lá, deixe que a doçura encha e transborde o seu coração!



## CAPÍTULO VIII

**Swami:** Ora, mas o que é isso? Você veio muito cedo desta vez!

**Devoto:** O Senhor me fez vir, e aqui estou! Existe, por acaso, algo que possa chamar de meu?

**Swami:** É verdade! Mas nem mesmo um pedaço de papel se move sem uma causa, não é? Portanto, deve haver algum motivo para que tenha vindo tão cedo.

**Devoto:** Nada de especial, Swami. Apenas soube que o Senhor ia partir para Trivandrum no dia 16, a convite do senhor Ramakrishna Rao, Governador de Kerala, e achei que poderia não ter oportunidade de Lhe falar se viesse somente nesse dia. Por isso vim agora. Desculpe-me.

**Swami:** Fez muito bem! Mas por que pede que o perdoe? Falando francamente, não se deve pedir perdão, mesmo quando se comete um erro! Então, qual é a graça de pedi-lo, se agiu corretamente?

**Devoto:** Por que não se deve pedir perdão quando se está errado, Swami?

**Swami:** Não se deve pedir perdão quando se comete um erro nem recompensa quando se faz o que é certo. Agir corretamente é dever do homem, e a alegria de ter cumprido esse dever é sua própria recompensa! Que outra poderia existir? Cometer erros é contrário ao dever do homem. Portanto, deve-se orar constantemente, pedindo a Deus a inteligência e o discernimento necessários para não se repetir o erro cometido. Além disso, depende de Sua Graça punir e proteger ou perdoar e corrigir.

**Devoto:** Muito bem, Swami, de agora em diante agirei assim.

**Swami:** Agora mudemos de assunto. Está guardando como um tesouro e fazendo bom uso das pedras preciosas que lhe dei no Meu aniversário?

**Devoto:** Sim, na medida do possível. Com o maior esforço, usando o intelecto (*buddhi*) dado pelo Senhor, estou procurando colocá-las em prática.

**Swami:** O que quer dizer com “na medida do possível”? Para devotos (*bhaktas*) como você, que tarefa poderia ser mais grandiosa do que esta? Por que não seria possível? Só se necessita de fé e vontade. Sendo assim, não deveria haver nenhuma dificuldade em realizá-la.

**Devoto:** Swami, o Senhor mesmo disse que, ainda que exista fé e se tenha vontade, às vezes é difícil colocar em prática os ensinamentos, ou por falta de circunstâncias favoráveis ou porque não se entendeu claramente o sentido do que foi ensinado.

**Swami:** Ah, isto significa que tanto a ausência de circunstâncias favoráveis quanto a falta de entendimento o estão aborrecendo! Bem, se há algo que não compreendeu, pergunte. E se o ambiente não é favorável, diga qual é o obstáculo.

**Devoto:** A dúvida é o maior obstáculo. Que outro poderia ser maior? Mesmo depois de ouvi-Lo tanto, de vez em quando esse demônio se apodera de mim. Não sei por que isso ocorre.

**Swami:** A primeira razão é a seguinte: você não tem fé em si mesmo, a fé que nasce da convicção de que é realmente a Encarnação do *Atma* (*Atmasvarupa*). A segunda razão é o fato de você considerar apenas como humana a divindade presente na humanidade e, assim, perder-se na busca do prazer sensorial. Esses demônios o assaltam unicamente por essas duas razões. Mas se você se firmar em Deus, considerando a divindade existente no homem como a própria Divindade, não será atacado pelo demônio da dúvida. Simplesmente abandone essa *adhyasa*<sup>31</sup>, que o faz misturar as coisas.

**Devoto:** Veja só! Às vezes o Senhor usa palavras incompreensíveis. E isso me deixa ainda mais confuso, Swami!

**Swami:** Jamais usarei palavras incompreensíveis ao Me dirigir a você. Vejo que ficou preocupado por não estar conseguindo entender. Eu realmente emprego certos termos com o objetivo de fazê-lo compreender seu significado. Mas o que lhe disse agora que achou tão difícil?

**Devoto:** O Senhor usou a palavra “*adhyasa*”. O que significa, Swami?

**Swami:** Ora, não sabe? É “ver uma forma e tomá-la por outra”, “sobrepor uma coisa a outra”.

**Devoto:** O que quer dizer com isso? A que objeto sobreponemos outro? Diga-me.

**Swami:** É, por exemplo, ver uma corda e pensar que é uma cobra; ver ondas de calor no sol e imaginar que são cavalos; ver um espelho brilhando ao sol e achar que é uma lâmpada.

**Devoto:** Mas o que é que eu vejo, afinal, e o que é que eu penso que é?

<sup>31</sup> *Adhyasa*: identificação do eu com o não-eu”; o aspecto ilusório das coisas. Superposição ou sobreposição.

**Swami:** Você vê o Absoluto (*Paramatma*) nesta forma de matéria (*prakriti*) e supõe que seja apenas o mundo criado (*prapancha*). Por isso sente medo. Devido a essa ilusão, tornou-se vítima de tantas fraquezas. Está sendo debilitado pela dúvida e pela ilusão. Mas se olhar corretamente, a ilusão se desvanecerá e o medo desaparecerá. A convicção de que é o Absoluto se estabelecerá em você com firmeza e destemor. Para adquirir essa firmeza, necessita-se da lâmpada do discernimento (*viveka*). Como sofre um homem enquanto pensa que a corda é uma cobra! Quanto medo sente! Mas é apenas uma ilusão. Tudo isso desaparecerá quando ele a vir à claridade da luz. Da mesma forma, essas dúvidas e ilusões também desaparecerão inesperadamente, tão logo você saiba que a própria matéria é o Absoluto. Sobrepor uma ilusão a outra, imaginar um objeto como sendo outro, a isto se chama *adhyasa*, meu rapaz!

**Devoto:** Mas, Swami, como se pode dizer que a matéria é o Absoluto? Quando o Senhor me pede para considerar como Absoluto o que aparece aos olhos como o mundo criado, certamente surgem dúvidas.

**Swami:** É verdade. Entretanto, se raciocinar sobre a realidade, até o que vê agora aparecerá como o Absoluto. Não se pode formar o tecido sem o fio, não é? Ele é essencial para o tecido. De fato, todo o tecido é fio. Apesar disso, não se chama o fio de tecido, nem o tecido de fio. É exatamente esta a relação entre a matéria e o Absoluto. O Absoluto é o fio do qual a matéria é formada. São o fio e o tecido separados? Não. O fio é usado de uma maneira, o tecido de outra. Mas seria um erro considerá-los como diferentes apenas por essa razão.

**Devoto:** Sim, Swami. Uma vez que a matéria é formada do Absoluto, é evidente que não são separados. Mas se ambos são os mesmos, qual deles é a alma individual (*jiva*)?

**Swami:** É precisamente esta a dúvida que o está atormentando, meu rapaz. A alma individual é a consciência do "Eu". É associada às limitações do corpo e dos sentidos. Mas ela é o *Atma*, o Espírito Divino no homem (*Jivatma*), o saber espiritual (*Prathyagatma*), a Consciência do Ser (*Chidatma*), o autor, o desfrutador - enfim, tudo.

**Devoto:** Usa-se uma outra palavra, *jada*, com o significado de matéria inerte. O que é isso e como funciona? Diga-me.

**Swami:** Do intelecto ao corpo, todas as transformações da matéria têm esse significado. É o irreal, o inconsciente, o não-existente (*asat*), o não-consciente (*achetana*). Considere tudo o que não seja Existência (*Sat*) e Consciência (*Chit*) como matéria inerte. Em essência, o mundo é realmente matéria inerte e nada mais. Entretanto, esta é inseparável da Consciência Divina (*Chaitanya*), da Consciência e da Existência, da mesma forma que o ar é inseparável da atmosfera. Disse a Gita<sup>32</sup>, no passado, que toda a criação, móvel e imóvel, se deve à união da matéria e do espírito (*purusha*). Sabe disso, não é?

**Devoto:** Então qual é o relação entre o intelecto e a mente (*manas*), de um lado, e o *Atma*, do outro?

**Swami:** Bem, na verdade não há nenhuma relação especial entre eles e o *Atma*. O *Atma* é puro e sem mancha. O intelecto também é puro e sem mancha. E, assim como o sol se reflete num espelho, o esplendor do *Atma* se reflete no intelecto. A fulgurante Consciência Divina do intelecto reflete-se na mente, o brilho da mente se projeta sobre os sentidos, e a luz vinda dos sentidos irradia-se para o corpo. Então, qual é a ligação entre todos eles? É o esplendor do *Atma*. O fato de existir um intelecto que pode refletir esse esplendor dá origem à atividade de todos os demais. Observe como o intelecto se relaciona, de um lado, com o *Atma*, e do outro, com a mente e os sentidos (*indriyas*)!

**Devoto:** Então, qual é a relação entre a alma individual, que diz "eu", e os sentidos e o corpo?

**Swami:** Não há absolutamente nenhuma relação! O "eu" é separado do corpo, da mente e assim por diante. O "eu" simplesmente se sobrepõe à alma, que é, em si, a consciência do corpo, os comportamentos internos da mente, etc. "Eu estou bem", diz a alma, sobrepondo a si mesma algo com o qual não tem conexão. "Eu sou mudo", afirma, cometendo o mesmo erro a respeito dos sentidos. Diz que tem este ou aquele desejo e impõe a si mesma a atividade da mente e outras coisas. Tudo isso é mera superposição. A verdade fundamental é apenas Uma. É o Absoluto, a Luz Suprema (*Paramjyoti*), o Eterno, o Verdadeiro - apenas Uma! Entenda bem isto.

**Devoto:** Ah, que ensinamento magistral, Swami! Se o Seu ensinamento sobre o Princípio do *Atma*, que até crianças podem entender, se espalhasse pelo mundo inteiro, este certamente emergiria da escuridão para a luz.

**Swami:** Esta é a razão pela qual Eu converso com você acerca de todas essas questões, e permito que todos participem de nosso diálogo. A luz do sol se reflete no espelho, a luz do espelho se projeta sobre a casa, e a luz da casa se irradia para os olhos. Da mesma forma, esta obra, Sandeha Nivarini, destina-se a fazer com que a luz de Meu ensinamento se reflita no espelho do devoto, e deste se projete sobre a casa que é o Sanathana Sarathi, de maneira que o esplendor desse ensinamento, assim refletido, possa irradiar Luz, Paz e Harmonia para o mundo.

---

<sup>32</sup> Gita: literalmente: Canção, poema. Refere-se à Bhagavad Gita (A Canção do Senhor), parte central do Mahabharata, poema épico hindu que narra a batalha de Kurukshetra, durante a qual o Senhor Krishna transmite o ensinamento do Advaita Vedanta (Monismo) ao Príncipe Arjuna.

## CAPÍTULO IX

**Swami:** Ah, você chegou! Quais são as novidades?

**Devoto:** Que outras novidades temos além das Suas? Ouvi dizer que Sua viagem a Kerala foi maravilhosa e muito agradável. Fiquei triste porque não estava destinado a participar dela.

**Swami:** Por que ficou triste? Ouça os relatos e sinta-se feliz, só isso. Tenha confiança e a esperança de que, em outra ocasião, poderá ir também. Não fique remoendo o passado.

**Devoto:** Qual é a finalidade da confiança e da esperança quando não se está destinado? Nesse caso, a esperança causará apenas uma grande decepção.

**Swami:** Tem o destino uma forma e uma personalidade para que você o reconheça antes que ele se apresente? Você não deve ficar falando o tempo todo em destino, destino... sempre dependendo de seus favores. Como poderá o destino produzir frutos sem que a sua vontade e o seu desejo se manifestem sob a forma de ação? Seja qual for o destino, é essencial que se continue a agir. A ação (*karma*) é necessária até para se atingir o destino.

**Devoto:** Mas se uma pessoa está destinada a algo, tudo lhe virá por si mesmo, não é verdade?

**Swami:** Está muito enganado. Se você se sentar imóvel, com uma fruta nas mãos, esperando que seu suco chegue até sua boca, poderá tomá-lo? Se não espremer e engolir a fruta, será total estupidez de sua parte queixar-se de que o destino o privou do suco. O destino põe a fruta em suas mãos, porém só a ação pode fazer com que você a saboreie. A ação é o dever, o destino é o resultado. Não pode haver resultado sem ação.

**Devoto:** Então, Swami, não devemos sentar-nos de braços cruzados, colocando toda a responsabilidade no destino, não é?

**Swami:** Ouça, você não deve jamais subestimar seus poderes. Empreenda a ação proporcional a esse poder. No mais, fale do destino o quanto quiser. É errado abster-se da ação apropriada, confiando no destino. Se o fizer, mesmo este lhe escapará das mãos. Toda pessoa, seja ela quem for, deve empenhar-se na ação.

**Devoto:** Sim, Swami. Também na Gita foi dito a Arjuna: “Até Eu pratico ação. O Universo não poderia subsistir se Eu Me abstivesse da ação. Portanto, se você renunciar a ela, como poderá alcançar os resultados?”. Acredito agora que a ação é a marca distintiva do homem (*purushalakshana*).

**Swami:** E da mulher também. É a marca distintiva da Natureza (*Prakriti-lakshana*). Todos os seres - homens e mulheres, árvores ou animais, vermes, insetos - têm que fazer ação. Tudo no Universo está sujeito a essa lei. Não há como escapar dessa obrigação. A ação é a característica da Criação (*Prakriti*). Mas não se refira a esta como a marca distintiva do Ser Supremo (*Purusha-lakshana*). O Absoluto (*Paramatma*) é o único *purusha*. A Criação é toda feminina (*shakti*). Vocês todos não são *purushas*, lembre-se.<sup>33</sup>

**Devoto:** Mas, Swami, existe esta distinção na Natureza. Então como se pode dizer que tudo é feminino?

**Swami:** Guiado por sua razão natural, você pode imaginar que ela existe, porém não é esta a realidade. Tudo isto é somente uma experiência mundana, temporal, temporária. Não é a verdade fundamental. É apenas uma encenação, mera representação. Em algumas peças, os homens fazem o papel de mulheres. Por outro lado, os papéis masculinos são às vezes representados por mulheres. Nesse caso, seriam elas homens? No drama que é a Criação, todos os atores são femininos, apesar de haver também papéis masculinos. O genuíno *Purusha* é somente um, que é Shiva, o *Atma*. O *Atma* é imanente a todos os seres, mas, só por isso, não se pode supor que todos sejam masculinos. O teatro da Criação é como uma escola feminina onde todos os papéis são representados por meninas. *Shakti*, que é feminina, assume todos esses papéis. Mas não considere o drama como real, meu prezado companheiro.

**Devoto:** Mesmo após ouvir tudo isso, Swami, a natureza do mundo permanece um enigma para mim. De um ponto de vista, ele me parece real; de outro, parece-me irreal. Nada é definitivo.

**Swami:** É exatamente esta a natureza do ilusório (*mithya*). Significa que o mundo não é nem Verdade (*sathya*), nem falsidade (*asathya*), sendo real e irreal ao mesmo tempo. Você nasceu em ilusão e está emaranhado nela. Portanto, não consegue discernir entre isto e aquilo, entre *sathya* e *asathya*.

**Devoto:** Mas, deixando de lado essa discussão sobre a natureza do ilusório, Swami, fale-me a respeito dessa Verdade e desse *Purusha*, seja lá quem for.

---

<sup>33</sup> O Universo é constituído por *Prakriti* (a Natureza ou Criação, a matéria, que é feminina) e *Purusha* (Espírito, Deus, significando também "homem" em sânscrito e, portanto, masculino). *Prakriti-lakshana* refere-se a todos os seres da Criação, que são *prakriti* e não *purusha*, como indica Swami, ao declarar que a Criação é feminina.

**Swami:** O *purusha* não tem nascimento nem morte, não sofre nenhuma transformação. É a personificação da Consciência (*Chitsvarupa*) e a personificação do Conhecimento (*Jñanasvarupa*). Os códigos de conduta social (*dharma*) não pertencem à sua natureza; portanto, ele não é a personificação do Dever (*Dharmasvarupa*). O Conhecimento (*Jñana*), que é sua natureza, não muda, nem é corrigido ou complementado de tempos em tempos; é a Eterna Sabedoria. A luz é sua natureza e, assim, ele não admite sequer um pingote de escuridão. O sol não tem seu brilho aumentado pela terra que ilumina; ele irradia seu fulgor, quer haja mundos ou não.

O *Purusha* tem luz própria. Ele é sempre o objeto do conhecimento. Percebe todas as vibrações (*vrittis*) da consciência (*chitta*), mas é imutável (*aparinami*) e não sujeito à evolução. A consciência é mutável (*parinami*) e evolui. O *Purusha* é o próprio sentimento. Não é afetado pela percepção nem pela falta de percepção. Nenhuma atividade (*vyapara*) pode afetá-lo. Mesmo quando não-manifesto, o resplendor é sua natureza.

A semente no solo torna-se uma árvore, que é a forma manifestada da semente. Essa transformação de semente em árvore e de árvore em semente mostra que a energia criadora (*shakti*) na semente é dotada de atividade (*vyapara*). Isto é mutação (*parinama*). Mas o *Purusha* é imutável e nada pode afetá-lo. Ele é o Observador. É completamente separado da Criação (*Prakriti*). Nenhum feito pode diminuir Sua glória, nem esgotar Sua personalidade.

**Devoto:** Então, quem é *Prakriti*? E quem é *Purusha*?

**Swami:** O princípio por detrás daquilo que é observado é *Prakriti*; o princípio por detrás do Observador é *Purusha*. Diz-se "*Amula mula*", ou seja, "a causa-raiz não tem raiz". Não tendo causa, *Prakriti* e *Purusha* não têm princípio.

**Devoto:** Então este *samsara*<sup>34</sup> também não deve ter começo, não é, Swami? Ele resultou da união dos dois.

**Swami:** Essa união é o resultado da ilusão. Induzida pela ilusão, ela produz uma nova ilusão. Esta é a lei da semente e da árvore.

**Devoto:** Qual o significado dessa união, Swami? Quais são as suas condições?

**Swami:** O reflexo do *Purusha* nas qualidades (*gunas*) que emanam de *Prakriti* - eis a união. Veja só um exemplo: o sol não é água, nem a água é sol. Ainda assim, em consequência de sua justaposição, produz-se o reflexo. A imagem refletida não tem a característica do sol nem da água, mas também não se pode dizer que é destituída dessas características. Quando a água é agitada, a imagem se torna agitada, e também tem um certo brilho. Outro exemplo: o imã é distinto do ferro, mas quando os dois são justapostos, o imã afeta o ferro, tornando-o semelhante a ele. A essa relação denomina-se união (*samiyoga*).

**Devoto:** Desses, qual é o *Purusha* real e qual é o *Purusha* ativo?

**Swami:** Não lhe falei do sol e da imagem? O *Purusha*-imagem é aquele que faz, que desfruta, que vivencia. Já o original (*Bimba*) não é afetado. Ele não faz. Ele não vivencia. Portanto, o *Purusha*-imagem é conhecido como "aquele que pratica a ação" (*vyavaharikapurusha*) ou "aquele que aceita" (*grihita*). O *Purusha* original é o Verdadeiro, o Eterno, o Real. É a Encarnação do *Atma* (*Atmasvarupa*). O que aceita é o conhecedor e, por esse ato de conhecer, sofre modificação.

**Devoto:** Certo, Swami. Que maravilha! Quantos livros se teria que ler para saber tudo isso! E, mesmo assim, como é difícil entender o significado! Agora sei que o *Purusha* não está no mundo, que tudo aqui é simplesmente um drama, sendo o Absoluto o único *Purusha*. E, para alcançá-lo, tudo na Criação (*Prakriti*) está se esforçando. É isto, provavelmente, o que se chama de *Shiva-Shakti*. Ótimo, ótimo!

**Swami:** É verdade. Também é aquilo a que nos referimos como a união entre a alma individual (*jiva*) e o Absoluto (Brahman). Todos devem empenhar-se em realizar esta união. A alma individual não pode existir sozinha. Todos os seres vivos, quer queiram, quer não, têm que realizar práticas espirituais visando à libertação (*moksha-sadhana*). Sem essas práticas, não pode haver Paz.

**Devoto:** Qual é o significado exato de *moksha*, Swami? E o que vem a ser *mukti*?

**Swami:** Ambos os termos significam a mesma coisa. A alma individual é aquela que carrega o fardo da mente (*manas*). Quando a mente é destruída e, com ela, o nome (*nama*) e a forma (*rupa*) tecidos de sua substância, a alma alcança a libertação (*moksha*). Torna-se um com o Absoluto. Isto é *moksha*. Quando o rio Ganges ou o Godavari alcançam o mar, seus nomes, suas formas, seus limites e o sabor de suas águas, até então separados, desaparecem todos e adquirem o nome, a forma, o limite e o sabor da água do mar.

---

<sup>34</sup> *Samsara*: literalmente, rotação. Refere-se à roda do *karma*, à recorrência de vidas e mortes, à roda simbólica das reencarnações.

Até que as almas individuais consigam dissolver a mente, sustentam a carga do nome (*nama*) e da forma (*rupa*), o brilho (*ruchi*) da ilusão e a consciência do "meu" e do "eu". Quando a alma se aproxima do mar, essas características começam, pouco a pouco, a desaparecer. Quando as qualidades, assim como as mutações da mente, forem destruídas, se poderá dizer que foi realizada a união com o Absoluto. Como poderia ser doce o Ganges que se fundiu com o oceano? Se alguém se fundiu com o Absoluto, não pode mais possuir as três qualidades nem conservar nenhum sabor da mente. Essa união total é conhecida como libertação pela fusão com o Divino (*sayujyamukti*).

**Devoto:** Que maravilha, Swami! Abençoe a todos para que atinjam essa união, e o mundo será realmente feliz.

**Swami:** O quê? Para mim, abençoá-los assim seria contrário à liberdade de que estão dotados. Pratique a disciplina espiritual (*sadhana*) indicada para ganhar essa bênção. Conquiste-a pelo esforço, é esse o caminho. Ela não é algo que seja distribuído. Você não ora para que os raios solares o iluminem. Brilhar é a natureza do sol, é o que ele faz sempre. Remova os obstáculos que o separam do sol, e seus raios incidirão sobre você. Mas se permitir que os obstáculos da ilusão e da consciência do "meu" e do "eu", o separem dos raios da Graça, por que se queixar de que não incidem sobre você? Pois, nesse caso, o que poderiam os raios fazer?

**Devoto:** Isto é o mesmo que dizer que devemos remover de nossas mentes todo e qualquer traço da consciência do "meu" e do "eu".

**Swami:** Por que "o mesmo que dizer"? Tenho declarado isto enfaticamente, muitas e muitas vezes. Se almeja os raios da Graça, procure remover os obstáculos. Lembre-se de que, mesmo que não se empenhe nisso agora, sentirá o anseio de fazê-lo no futuro. Não poderá escapar de tal anseio. Esse desvencilhar-se das redes da ilusão terá de ocorrer algum dia. Então por que adiar o dia da alegria, o dia da libertação? Esforce-se nesse sentido a partir deste dia, ou melhor, deste instante. Pode ir agora, meu rapaz, mas volte novamente. E devo dizer-lhe mais uma coisa: não se incline para os extremos. Seja firme, seja paciente.

## CAPÍTULO X

**Swami:** Ora, você parece tão alegre hoje!

**Devoto:** O Senhor mesmo disse que o homem é a personificação da alegria, não é?

**Swami:** Então você deve estar sempre nesse estado de espírito. É o que acontece?

**Devoto:** Eu tento estar, na medida do possível.

**Swami:** Por que diz, “eu tento”? A tristeza não se vai no instante em que se conhece a Realidade?

**Devoto:** Mas qual é a Realidade, Swami?

**Swami:** Tudo o que “é” é irreal! Os esforços que empreende, as palavras que pronuncia, tudo isso é irreal. Quando tiver consciência desse fato, a Realidade será evidente. Remova todas as ideias, opiniões e atos irrealis, e poderá perceber a Verdade que está oculta. Com todo esse amontoado, como conseguirá ver a Realidade sobre a qual pergunta?

**Devoto:** Como é possível entender como irreal tudo o que se faz, se diz, se vê, se sente e se ouve?

**Swami:** Primeiro compreenda quem está vivenciando tudo isso. Você se refere ao corpo como “eu”, “eu”, não é? Isso é irreal. Se o “eu” que vive as experiências é, ele próprio, irreal, como podem elas ser reais? Todos têm o mesmo *Atma*. Aquele que vive as experiências, aquele que ouve, não é “você”. Você apenas testemunha tudo isso.

**Devoto:** O Senhor disse, Swami, que em tudo existe o *Atma*. Ele também existe em um homem morto?

**Swami:** Ah, essa é verdadeiramente uma boa pergunta! Ela se destina mais a resolver sua dúvida ou a de um morto?

**Devoto:** A minha.

**Swami:** Bem, é somente ao acordar de um sono profundo (*sushupti*) que você toma consciência de que existe um “eu”, não é? Da mesma maneira, o *Atma* também está presente no cadáver.

**Devoto:** Mas como se pode dizer que ele está morto, como pode ocorrer a morte, se o *Atma* está presente?

**Swami:** Se você raciocinar corretamente, não existe vivo nem morto. Diz-se que um corpo que se move está vivo e que um corpo inerte está morto. Em sonhos veem-se muitos corpos, vivos e mortos. Mas, quando se acorda, eles não existem. Da mesma forma, este mundo, que tanto se move quanto está inerte, é não-existente. A morte significa o desaparecimento gradual da consciência do “eu”. O renascimento ocorre quando a consciência do “eu” retorna. É o que se chama de nascimento e morte, meu rapaz! O ego (*ahamkara*) nasce, o ego morre, é só isso.

**Devoto:** Então, eu existo sempre, não é?

**Swami:** Claro que sim! Quando há a consciência do “eu”, você existe; quando não há, você também existe. Você é somente a base para a consciência, e não a consciência.

**Devoto:** Mas se diz “alcançar a libertação (*mukti*)” e assim por diante. O que vem a ser isso?

**Swami:** Compreendendo a causa da morte e do nascimento, deve-se destruir completamente a consciência de um “eu” separado. Essa condição é a libertação.

**Devoto:** Então, ao morrer, serei Um com o Senhor, não é?

**Swami:** Quem disse o contrário? Quando estiver firmemente estabelecido nesse sentimento de Unidade, saberá que não existe separação alguma.

**Devoto:** Até então, para que se possa identificar o “eu” real no “eu” irreal, diz-se que é necessário o auxílio de um *guru*. Até que ponto isso é verdade, Swami?

**Swami:** Apenas quando se tem muitos “eus”, é que se necessita de ajuda alheia, não é? Se todos são Um, por que procurar outro? Entretanto, até que o “eu” (*aham*) desapareça, este “eu” que fala e esse “você” que escuta terão que estar aqui. Quando esse “eu” se for, quem falará? E quem escutará? Todos são Um. O reflexo do *Atma*, condicionado pela Consciência Universal (*Chit*) é Deus (*Ishvara*). E Deus, condicionado pelos instrumentos internos da ação (*antahkarana*), é a alma individual (*jiva*), não é?

**Devoto:** E o que é, exatamente, *chidabhasa*?

**Swami:** Significa a consciência do “Eu” condicionada pela Consciência Universal. Esse Um tornou-se três, os três tornaram-se cinco e os cinco tornaram-se muitos. A consciência pura (*satva*) do “Eu” tornou-se três devido ao

contato com a atividade (*rajas*) e a inércia ou ignorância (*tamas*)<sup>35</sup> Das três surgiram os cinco elementos (*bhutas*)<sup>36</sup>. E, por meio desses cinco, ocorreu a multiplicidade. É isto que produz a ilusão de que o "eu" é o corpo. Agora, falando em termos de espaço ou éter (*akasha*), existem três: *Chidakasha*, *chittakasha* e *bhutakasha*.

**Devoto:** O que é *chidakasha*?

**Swami:** É o *Atma*.

**Devoto:** E *chittakasha*?

**Swami:** É derivado do *Atma*. É o que se chama de consciência (*chitta*). Quando se transforma em mente (*manas*), intelecto (*buddhi*) e ego, tem o nome de *antahkarana*, uma palavra que significa "os sentidos (*indriyas*) internos". A alma individual é a consciência do "Eu" condicionada pela Consciência Universal, dotada desses sentidos internos.

**Devoto:** E *bhutakasha*?

**Swami:** É o *Atma* condicionado por seu desvio. Voltado para o aspecto físico ou denso do Universo (*bhutakasha*), é a mente (*mano-akasha*); voltado para o objeto (*vastu*), é o Supremo Estado de bem-aventurança (*Chinmaya*). É por isso, meu prezado amigo, que se diz: "Só a mente é a causa da servidão e da libertação". A mente fabrica ilusão em qualquer quantidade.

**Devoto:** Como pode essa ilusão desaparecer, Swami?

**Swami:** Quando, por meio da investigação, se domina o seu segredo, os múltiplos se fundem em cinco, os cinco em três, os três em um, e o "eu" existe como "Eu". Se você sente dor de cabeça, toma um remédio; ela desaparece e você volta a ser como era antes. O mesmo se dá com a ilusão de que "eu sou o corpo". Ela desaparece se você usa o remédio da investigação (*vichara*).

**Devoto:** Qualquer um pode adotar esse caminho da investigação?

**Swami:** Não, meu rapaz, apenas aqueles nos quais a consciência (*chitta*) amadureceu.

**Devoto:** Então o que se deve fazer para atingir esse estágio de maturidade?

**Swami:** Agora voltamos ao ponto de partida! Para isso, você dispõe de práticas como a recitação do Nome de Deus (*japa*), a meditação (*dhyana*), os rituais (*puja*) e exercícios iogues de controle da respiração (*pranayama*)! Perseverando nessas práticas, o indivíduo amadurece e se torna capaz de entender o "Eu" por meio da investigação da Realidade. Para aqueles que conseguiram isso, o *Atma* não é algo diverso deles próprios ou de seu ser. Tudo é o *Atma*!

**Devoto:** Swami, o Senhor mencionou apenas a recitação do Nome, a meditação, os cânticos devocionais (*bhajans*), etc. Mas algumas pessoas adiantadas adotam o voto do silêncio (*mauna*). O que é exatamente esse voto? E qual a sua utilidade?

**Swami:** O silêncio é a iluminação da alma! Como pode haver silêncio sem que o *Atma* esteja iluminado? Sem isso, o simples fato de se manter a boca fechada não é silêncio. Há pessoas que fazem esse voto, porém se comunicam escrevendo em papel ou numa lousa, ou então apontando sucessivamente para as letras do alfabeto em um quadro. Tudo isso é um falso voto de silêncio! É apenas outra forma de falar sem parar! Não há necessidade de se alcançar o silêncio. Ele está sempre com você. O que tem a fazer é apenas remover tudo aquilo que perturba o silêncio!

**Devoto:** Mas muitas pessoas não abrem a boca para falar. O Senhor quer dizer que isso é inútil?

**Swami:** Quem disse isso? Se você não usa a língua e adota o silêncio com o propósito de afastar os obstáculos externos à disciplina espiritual, certamente poderá desenvolver seus pensamentos, abster-se de perturbar os outros, evitar a censura e a preocupação alheias e conseguir concentração. Livre de cargas desnecessárias, sua mente irá melhorar muito, assim como a sua recitação (*smarana*) do Nome do Senhor. Quando praticar a disciplina espiritual, perceberá todas essas vantagens.

**Devoto:** Mas, para o sábio (*jñani*) perfeito, tudo isso é desnecessário?

---

<sup>35</sup> *Satva*, *rajas* e *tamas* são as qualidades ou tendências inerentes ao ser, que regem a condição emocional do indivíduo. São, respectivamente, o equilíbrio, a atividade ou agressividade e a inércia ou ignorância. Estão intimamente relacionadas com as três personificações atribuídas ao Absoluto (Brahman): Vishnu, o Preservador (*satva*); Brahma, o Criador (*rajas*); e Shiva, o Destruidor ou Transformador (*tamas*).

<sup>36</sup> Os *bhutas* são os elementos básicos da matéria, ou seja, o espaço (*akasha*), o ar (*vayu*), o fogo (*agni*), a água (*jala*) e a terra (*prithvi*). O primeiro deles, o espaço, é a limitação ou dependência dada à criação, começo e fim. Daí a explicação de Swami acerca da limitação de *akash* em *chida*, *chit* e *bhuta*.

**Swami:** Se ele não tem nenhuma necessidade do mundo, por que precisaria disso? Mas não existe sábio perfeito no mundo!

**Devoto:** Se é assim, quem são aqueles a quem se chama de sábios?

**Swami:** Os homens silenciosos de quem falei há pouco. Esse é um termo aplicado por cortesia. Não existe um sábio perfeito no mundo. A sabedoria consiste em saber que “todos são um”! Os sábios a quem você se referiu são todos versados em lógica ou no conhecimento do mundo, porém desconhecem a Realidade.

**Devoto:** Quem são os verdadeiros sábios?

**Swami:** Aqueles que conhecem o *Atma* como *Atma* conhecerão a si mesmos, tal como o leite misturado ao leite, o óleo ao óleo e a água à água, pois, quando o corpo físico morre, eles igualmente se fundem no *Atma*. Em alguns, entretanto, ainda poderão persistir certas características. Continuarão a ter algumas resoluções e desejos. Até que estes se extingam, eles vagarão pelo mundo, dotados de um corpo. Chamam-nos de “partículas da Divindade nascidas como homens” (*Daivamsasambhutas*). Isto também ocorre segundo a vontade do Senhor.

**Devoto:** Por que surge essa diferença, Swami?

**Swami:** Surge da disciplina espiritual e da vontade (*sankalpa*) de cada um. Se você comer uma manga, arrotará o seu cheiro. Como poderia evitá-lo, se o arrote traz o aroma daquilo que se ingeriu?

**Devoto:** Esses homens também teriam limitações (*upadhis*)?

**Swami:** Sem limitações, como poderia o trabalho prosseguir? Eles as têm, mas em forma sutil, até atingirem a libertação transcorpórea (*videha-mukti*).

**Devoto:** O que é isso, Swami?

**Swami:** Seus atos são como uma linha na água, que é vista ao ser traçada, porém desaparece tão logo é terminada. Enquanto estão sendo praticados, são percebidos, porém subitamente deixam de sê-lo.

**Devoto:** Swami, o Senhor disse que a renúncia é a marca distintiva do sábio. De que forma isto se coaduna com o que foi dito?

**Swami:** É verdade, a renúncia é sua marca distintiva. Se, em consequência das características de nascimentos passados, ele cede ao apego, deve saber que é somente ao corpo e não a si mesmo. Esse apego é um obstáculo à bem-aventurança que advém da libertação da alma individual (*jivanmukti*). Para se obter a libertação transcorpórea, o mais importante é o Conhecimento (*Jñana*).

**Devoto:** Mesmo que não se tenha o Conhecimento, pode-se alcançar a libertação (*mukti*) por meio do simples desapego (*vairagya*)?

**Swami:** Que pergunta absurda! Como poderia o fruto se tornar doce sem amadurecer? O desapego só pode surgir do Conhecimento. E não há libertação (*moksha*) sem desapego, esteja certo disso!

**Devoto:** Então onde entra a devoção (*bhakti*)?

**Swami:** Voltamos novamente ao ponto de partida! Antes do Conhecimento, vem a Devoção; antes da devoção, vem a Afeição (*anurakti*). Mas tudo é uma coisa só. A Afeição é a flor; a Devoção é o fruto, que amadurece na forma de Conhecimento; o Desapego é o suculento e doce estágio final. Se falta um deles, não se pode ter o seguinte. Para cuidar da fruta até que nela se desenvolvam o sumo e o sabor, você deve incluir em suas atividades diárias a oração e outras práticas já mencionadas. Mas, desde o início, tenha sempre em vista a Unidade de tudo. Compreenda que não existe “outro”.

**Devoto:** Mas, afinal de contas, para se manter as aparências neste mundo, às vezes se tem que dizer “isto é meu”. Nesse caso, o que se deve fazer?

**Swami:** Claro que deve dizê-lo. Mas só por causa disso, precisa sentir que existe separação entre Mim e você? Quando você viaja em um carro, acaso o considera como “eu”? Olhe para o sol: ele se reflete em uma vasilha d’água, em um grande rio, em um espelho ou em um pote polido. Por essa razão o sol acha que todas essas coisas são “ele”? Porventura sente-se triste quando o pote quebra ou quando o rio seca? Pois o que ocorre é exatamente isto: se você considera o corpo como “eu”, tudo se torna um aborrecimento! Mas se não pensar dessa forma, brilhará como o sol, independente de tudo o que lhe seja exterior. Além disso, será imanente a todos os lugares.

**Devoto:** Isto significa que, antes de mais nada, cada um deve descobrir por si mesmo quem é.

**Swami:** Exatamente. Primeiro faça uma investigação nesse sentido. É claro que, para quem não tem competência, isso será muito difícil. Por essa razão, aqueles que têm experiência afirmam que não se deve tratar de tais assuntos



com esse tipo de gente. Se você lhes disser: "Você é o próprio Absoluto (Brahman), "Você tem que alcançar a libertação", "Você se acha em tal estágio", eles não praticarão nenhum tipo de disciplina espiritual, agirão desordenadamente e não levarão em consideração o que é certo e o que é errado. Essas revelações só devem ser feitas por um *guru* ou por ordem do próprio Senhor! Naturalmente, aqueles que anseiam seguir a disciplina e estão determinados a fazê-lo podem perguntar a respeito. Mas é algo para ser praticado. Não adianta simplesmente ouvir e repetir: "Tudo é um". Isso não teria nenhum sentido.

**Devoto:** Swami, Shankara disse: "*Visvamdarpana drsyamanagari tulya hi antahgata...*" ("O mundo é como uma cidade vista através de um espelho, se você realmente penetra no seu significado interno"). Esta visão de que o Universo (*Jagat*) é irreal, que tudo é ilusão (*maya*), é só para pessoas comuns ou também é para os sábios?

**Swami:** Os olhos do sábio veem todas as coisas como o Absoluto! O ignorante (*ajñani*), ou seja, a pessoa que não tem o Conhecimento, não consegue entender tais assuntos. Portanto, os Shastras (escrituras hindus) destinam-se a beneficiar o homem mediano.

**Devoto:** Isto significa que todas as disciplinas espirituais estão incluídas no caminho da investigação (*vicharana marga*)?

**Swami:** Sim. O ensinamento de Vedanta diz respeito a "quem sou eu?". E só têm competência para fazer essa investigação aqueles que são dotados dos quatro instrumentos<sup>37</sup>. O propósito desses instrumentos é perceber que só o *Atma* é real e tudo o mais é irreal; e também para discernir entre o *Atma* e todo o resto.

**Devoto:** E de que maneira se consegue isso, Swami?

**Swami:** Pela investigação da natureza do *Atma*! Tais pessoas primeiro praticam todo tipo de disciplina espiritual e, finalmente, o conseguem. Quando se é criança, aprende-se as letras do alfabeto, não é? Até na universidade o currículo consiste dessas letras e suas permutações e combinações. Mas, para dar-se conta disso, o aluno tem que completar seus estudos. Os Shastras baseiam-se naquilo que é imperecível (*akshara*), tendo tanto este significado quanto o das próprias letras. Todos os caminhos (*margas*) têm como fundamento o caminho da investigação.

**Devoto:** Mas certas pessoas atingem o estado de êxtase espiritual ou *samadhi*<sup>38</sup>. Nesse estado também há essa investigação?

**Swami:** Que pergunta, rapaz! Como pode haver investigação em *samadhi*? Quando alguém está em sono profundo, por acaso tem qualquer pensamento a respeito do mundo à sua volta? Pois é o mesmo caso.

**Devoto:** No estado de *samadhi* a mente não existe, não é assim?

**Swami:** A mente que persiste no sono também estará lá.

**Devoto:** Diz-se que, em *samadhi*, há um estado que vai mais além, ao qual se dá o nome de *turiya*. Que estado é esse, Swami?

**Swami:** Ele se acha além dos estados de vigília, de sonho e de sono profundo.

**Devoto:** Quais as suas características? E por que esses três estados estão ausentes nele?

**Swami:** Esses três são as características da consciência do "eu", do ego, daquele que tem a mente e pratica todos os atos. Não estão presentes no estado de *turiya*, pois terão desaparecido muito antes. Para quem se encontra nesse estado, tanto faz estar de olhos abertos ou fechados. Tudo é Um.

**Devoto:** Mas, Swami, sem esse "eu", como se poderia falar?

**Swami:** Quando se tem a percepção da Realidade, o que no começo era "eu" transforma-se na Verdadeira Entidade (*Svarupa*). É aquilo a que nos referimos como a destruição da mente (*mano-nasana*).

**Devoto:** Então, nesse supremo *samadhi* (*nirvikalpa samadhi*)<sup>39</sup> tudo é destruição (*nasana*)?

**Swami:** Bem, meu rapaz, em todos os *samadhi* há fusão (*laya*), não destruição. No estágio de aspirante espiritual (*sadhaka*), têm-se tanto a construção quanto a destruição.

Se você ama um cão, esse cão também é o Absoluto. O cão tem um nome e uma forma. Se você remover ambos, tanto seu nome e sua forma quanto o nome e a forma do cão, apenas o Absoluto permanecerá. Nome e forma são "obstáculos do passado" (*bhuta-pratibandha*). A ausência de nome e de forma é o Absoluto. Só Um, o Absoluto, é inerente a toda essa multiplicidade de nomes e formas. Reconheça essa existência em tudo. Ela é o que se chama

<sup>37</sup> O *antah-karana*, que inclui a mente (*manas*), o intelecto (*buddhi*), a consciência (*chitta*) e o ego (*ahamkara*).

<sup>38</sup> É um estado transcendental da consciência; supervigília. *Sama* = igual; *dhi* = intelecto, portanto pode ser traduzido como intelecto equânime.

<sup>39</sup> *Nirvikalpa samadhi*: estado supraconsciente, onde não há mente, sujeito ou objeto. É o *samadhi* mais elevado.

de *asti* (é). O conhecimento do conhecedor é o resplendor, o brilho fulgurante (*bhati*). E isso também é o Absoluto. Não existe um anseio por vê-Lo, por vivenciá-Lo, por procurá-Lo? Isto se deve a Seu encanto, à Sua atração (*priya*). Estas são, basicamente, características do Absoluto, meu prezado rapaz!

**Devoto:** O que é esse *Sat Chit Ananda* de que falam?

**Swami:** É o próprio *Atma*. Ele é conhecido como Existência, Consciência e Bem-Aventura (*Sat-Chit-Ananda*)<sup>40</sup> porque Sua natureza é Eternidade-Brilho-Atração (*Asti-Bhati-Priya*).

**Devoto:** Swami, já que a natureza do Absoluto é também “atrair o amor”, tudo o mais não deveria ser assim? Entretanto, escorpiões, cobras e animais selvagens não inspiram amor!

**Swami:** Você pode não amá-los, mas eles amam uns aos outros, não é? Um ladrão gosta de outro ladrão, um devoto gosta de outro devoto. Cada um ama aqueles que lhe são semelhantes.

Devoto: Não estou entendendo isso muito bem, Swami. Aponte-me algum exemplo, se houver, dessa Eternidade-Brilho-Atração neste mundo.

**Swami:** Meu prezado rapaz, por que diz “se houver”? Quando tudo é o Absoluto, o que não será um exemplo disso? Então, vejamos: você vai ao cinema. O filme existe na tela, o filme continua, o filme é. Isto é o que se chama de “*asti*”. Mas quem vê e entende o filme? Você. Então você é “*bhati*”. Os nomes e as formas, que são atraentes (*priya*), vêm e vão. Mesmo que os coloque de lado, sem se deixar iludir por eles, a tela sempre estará lá. Aqui se deve observar uma coisa: as imagens são refletidas na tela por meio de um feixe de luz irradiado através de uma pequena abertura na parede da sala de projeção. Mas se ele viesse de toda a sala de projeção, sem que houvesse essa limitação, as imagens não seriam vistas, pois a tela seria inteiramente banhada de luz! Da mesma forma, se o mundo for visto através da pequena abertura da mente, a Criação multiforme e multicolorida será perceptível. Mas se o Conhecimento do *Atma* (*Atmajñana*) for projetado como um jorro de luz e o mundo passar a ser visto através do *Atma*, tudo será uma Única Luz Ilimitada e não se poderá perceber nenhuma imagem individual. Isto significa que tudo será percebido como o Absoluto uno e indivisível, compreende?

**Devoto:** Esse assunto é muito interessante, Swami.

**Swami:** Mas não se limite a apreciá-lo. Pratique-o na vida diária. Muito bem, pode ir agora.

**Devoto:** Muito obrigado, Swami. Por favor, abençoe-me nessa prática. Voltarei em breve.

---

<sup>40</sup> *Sat Chit Ananda*: a bem-aventurança da consciência do Ser.

## CAPÍTULO XI

**Devoto:** Swami, tenho uma dúvida. Posso perguntar-Lhe a respeito?

**Swami:** Certamente. Por que não?

**Devoto:** Algumas pessoas descrevem o Absoluto (Brahman) como Eternidade-Brilho-Atração (*Asti-Bhati-Priya*). O que significa isso? Qual é a sua relação com o Absoluto?

**Swami:** É esta a dúvida? *Asti* significa “aquilo que é”; *bhati* quer dizer “aquilo que brilha”; *priya* significa agradável, desejável, capaz de satisfazer. Tudo o que é atraente para você é o Absoluto.

**Devoto:** Compreendi muito claramente, Swami. Agora sei o que se entende por “obstáculos do passado”. E quais são os obstáculos do presente?

**Swami:** Há quatro tipos de obstáculos do presente: o apego aos objetos dos sentidos, a crítica cínica, o entendimento obtuso e a presunção absurda. O primeiro é a causa do apego aos objetos que atraem os sentidos. O segundo faz com que se descubram significados errôneos nos ensinamentos do *guru*. O terceiro causa confusão porque impede que se entenda aquilo que é explicado pelo *guru*. O último faz com que se pense que se é um grande erudito (*pundit*) ou asceta e se cometa o equívoco de considerar o corpo e os sentidos como o *Atma*.

**Devoto:** E os obstáculos do futuro?

**Swami:** Eles vêm sempre por meio de atos maléficos. Vêm e causam dificuldades inesperadamente.

**Devoto:** Como se pode enfrentá-los, Swami?

**Swami:** Isso não é possível para todos. O aspirante pode, até certo ponto, tomar ciência do erro que se aproxima e de seus ardis. Esse erro cria um desejo, que toma a forma da vontade. Deve-se então reconhecê-lo como um obstáculo do futuro. Dificilmente se chega a essa prevenção com o esforço de uma única vida. Trata-se de um aprendizado que pode requerer muitos nascimentos.

**Devoto:** Há quem tenha conseguido isso?

**Swami:** Naturalmente que sim. As escrituras citam Bharata e Vasudeva. Bharata necessitou de dois ou três nascimentos; Vasudeva teve que nascer uma vez.

**Devoto:** Isto significa que não se pode superar esses três obstáculos, a não ser depois de muitas vidas. Não se pode ter êxito nessa tarefa sem precisar de todo esse aborrecimento?

**Swami:** Ora! Raciocinando sobre a natureza dos três, o aspirante pode livrar-se dessa preocupação. Caso contrário, talvez sejam necessárias muitas vidas.

**Devoto:** E os obstáculos do presente, Swami? Como se pode superá-los?

**Swami:** Seguindo o caminho da ação (*karma*), da ação apropriada! Não existe obstáculo que não possa ser suplantado. Desenvolvendo a pureza (*shama*), o autocontrole (*dama*), a remoção dos desejos (*uparati*) e a capacidade de suportar o sofrimento (*titiksha*), pode-se remover o apego aos objetos dos sentidos. Ouvindo-se constantemente os ensinamentos, pode-se superar o entendimento obtuso. A meditação constante naquilo que se ouviu extinguirá o hábito da crítica cínica. E, à medida que os ensinamentos forem sendo assimilados, toda a presunção absurda se desvanecerá.

**Devoto:** Mas dominar tudo isso parece ser uma tarefa impossível, Swami. Então, para torná-la fácil para todos, diga-me o que é mais importante.

**Swami:** Meu prezado amigo, uma coisa é necessária: o Conhecimento Supremo (*Vijñana*). A falta desse Conhecimento é a ignorância (*ajñana*).

**Devoto:** Muito se fala acerca do Conhecimento Supremo e da ignorância. Diga-me o que está por trás deles, ou seja, qual é o seu fundamento.

**Swami:** Você voltou novamente ao ponto de partida. A ignorância é a atitude mental relacionada com o Objeto externo, enquanto o Conhecimento Supremo é a atitude mental relacionada com o Sujeito interno. A ignorância também é chamada de mente (*manas*) e de consciência (*chitta*). Quando a atividade e a atitude se voltam para o interior, denominam-se intelecto (*buddhi*) e os instrumentos internos de ação (*antahkarana*).

**Devoto:** Alguns dizem que o sábio (*jñani*) terá apenas duas coisas: o desejo de alcançar o outro mundo e a carga das ações (*karma*) passadas. É verdade?

**Swami:** Ambos, o sábio e o ignorante (*ajñani*), terão igualmente desejo e ausência de desejo pelo outro mundo e a

carga das ações passadas. Suas experiências também serão semelhantes. A diferença é que o sábio não terá a consciência de ser o autor e, portanto, não estará atado. Já o ignorante terá a consciência de ser o autor e, conseqüentemente, estará atado. Eu já lhe disse que a mente é a causa da servidão e da libertação, não é? A mente é a causa de tudo.

**Devoto:** As pessoas vivem dizendo: "mente", "mente". Mas o que é ela? Qual é a sua forma?

**Swami:** "Cognição", "entendimento" - esta é a sua forma. Se você souber a base desse conhecimento, não haverá absolutamente nenhuma servidão!

**Devoto:** E que base é essa?

**Swami:** É aquilo a que você se refere como "Eu". Buscando o "Eu", permanecendo no estado do "Eu", você jamais será afetado, quer surjam muitos "entendimentos" ou não.

**Devoto:** Mas isto é muito bom, Swami! Por favor, faça com que nosso cérebro assimile tudo isso, de modo que possamos realizar o propósito de nossas vidas. Despeço-me agora, Swami.

**Swami:** Está bem. Parta com alegria e retorne mais tarde. Leve Minhas bênçãos com você.

## CAPÍTULO XII

**Devoto:** Swami, em Venkatagiri, durante o *Adhyatmika Sabha*, o Senhor disse algumas coisas que não consegui entender claramente. Posso fazer-lhe algumas perguntas?

**Swami:** Claro, você tem todo o direito. Fico feliz quando Me perguntam a respeito daquilo que não entenderam.

**Devoto:** O Senhor falou em forma densa (*sthula-rupa*) e forma sutil (*sukshma-rupa*), não foi? Essas duas são características apenas da mente (*manas*)? Ou estão relacionadas com tudo?

**Swami:** São características de tudo. Na realidade, todos os nomes e formas encontrados no plano denso também existem no plano sutil. Sim, porque o denso só existe para que se compreenda o sutil!

**Devoto:** Então, Swami, o firmamento denso (*sthula-akasha*) que vemos também tem um correspondente sutil?

**Swami:** Meu prezado rapaz, tudo isso existe no firmamento ou espaço (*akasha*) sutil, que é tão imperceptível quanto o denso e, como este, a tudo permeia.

**Devoto:** Como se chama ele, Swami?

**Swami:** É conhecido como o firmamento sutil do coração (*sukshma hridayakasha*).

**Devoto:** Como pode permear tudo?

**Swami:** Nada mais possui a extensão, a área e a largura desse firmamento do coração (*hridayakahsa*). Imagine quantas cenas, quantos sentimentos, quantas conjecturas, estão imersos e encerrados nele!

**Devoto:** Há também um sol nesse céu sutil?

**Swami:** Claro, quem disse o contrário? Sem ele, como poderia haver todo esse esplendor, toda essa luz, essa sabedoria, essa claridade?

**Devoto:** Como se chama ele, Swami?

**Swami:** Sendo o coração esse céu, naturalmente é o intelecto (*buddhi*) o sol que o ilumina. O brilho do intelecto é tão fulgurante quanto os raios solares. Portanto, o sol sutil é o intelecto.

**Devoto:** Então é possível que também a lua, na forma sutil, esteja no céu do coração?

**Swami:** Por que pergunta acerca de todas essas coisas, uma a uma? O que foi que Eu lhe disse desde o início? Cada nome e cada forma densa tem seu correspondente sutil. A lua, em sua forma sutil, é o Amor (*Prema*), com o frescor de seus raios, que dão prazer ao coração. O Amor é a forma sutil da lua.

**Devoto:** Desculpe-me, Swami. Houve uma guerra entre os Pandavas e os Kuravas, não foi? Como esses Pandavas "sutis" e seus adversários, os Kuravas "sutis", supostamente travaram essa guerra "sutil"?

**Swami:** Por que diz "supostamente travaram"? Eles estão combatendo até hoje, na forma sutil! Nessa guerra, os Kuravas são as más qualidades, e os cinco irmãos Pandavas as boas qualidades: a Verdade (*Sathya*), a Retidão (*Dharma*), a Paz (*Shanti*), o Amor (*Prema*) e a Não-Violência (*Ahimsa*). As más qualidades são muitas, e por isso os Kuravas também constituem uma horda. Cada pessoa, sob o seu próprio firmamento do coração, em seu próprio campo da consciência (*chidbhumi*), está travando esse combate a cada instante.

**Devoto:** Swami, sabe-se que os Pandavas são filhos do Rei Pandu, e os Kuravas são filhos do Rei Dhritarashtra. Como se pode reconhecê-los na forma "sutil"?

**Swami:** Ambos disputam o reino do mesmíssimo coração. Estão em cada indivíduo como a personalidade ignorante (*ajñani*) e a personalidade sábia (*sujñani*). Dhritarashtra é o soberano cego e ignorante; o sábio Pandu é o pai de todas as boas qualidades. Compreendeu?

**Devoto:** Desculpe-me, Swami, mas nessa guerra havia milhões de soldados, carros e súditos. Quem são eles nesse conflito "sutil"?

**Swami:** É evidente que estão todos no homem. Os milhões de pensamentos, sentimentos e impressões são os soldados e os súditos. Os dez órgãos dos sentidos (*indriyas*) são os regimentos; os cinco sentidos são as carruagens. No coração de cada indivíduo está sendo travada essa guerra perpétua entre o Bem e o Mal, entre os Pandavas e os Kuravas. Está claro?

**Devoto:** E quem é o Senhor Krishna na guerra "sutil", Ele que então era neutro nessa luta pelo poder?

**Swami:** Então não sabe? Ele é a Testemunha, que se conhece como o *Atma*. É o condutor (*sarathi*) da carruagem da alma individual (*jiva*).

**Devoto:** Outra pergunta: Hastinapura era a capital de todo esse povo. O que é Hastinapura no homem?

**Swami:** A base de todas essas manifestações sutis - homens, carruagens, os Pandavas e os Kuravas - é, como você sabe, esta Hastinapura, a Cidade dos Ossos, este corpo. Este esqueleto é Hastinapura! Ambos têm nove portões<sup>41</sup>. Em Hastinapura tanto os Kuravas quanto os Pandavas nasceram, brincaram e receberam treinamento. Ali eles cresceram juntos. Também nesta outra Hastinapura todas as qualidades, boas e más, nascem e crescem, desenvolvem-se e reduzem-se, observam e odeiam umas às outras - todas no mesmo corpo. E os soberanos em guerra neste corpo não são também a personalidade ignorante e a personalidade sábia?

**Devoto:** Sim, Swami. Há uma estreita ligação entre a guerra descrita no Mahabharata e as qualidades e a conduta do homem. Sem sombra de dúvida, existe essa relação. Que primorosa comparação! Como o Senhor afirmou, é uma batalha que está sendo travada em todos os indivíduos, agora mesmo. E quando terminará essa guerra, Swami?

**Swami:** Quando terminará, você pergunta? Quando as boas e as más qualidades se extinguirem e o homem se tornar inteiramente destituído de qualidades. Só então ele poderá ter Paz.

**Devoto:** Nesse tempo, este campo de batalha, esta Hastinapura, a Cidade dos Ossos, já não existirá, não é mesmo?

**Swami:** Quando se tem uma guerra, deve haver um campo de batalha. Mas se não há guerra, por que nos preocuparmos com um campo?

**Devoto:** Não se pode evitar inteiramente o combate?

**Swami:** Por que não? Os reis desenvolvem o espírito de batalha porque têm confiança em seus súditos. Os súditos encorajam os soberanos a desatrelar os cães de guerra. As ilusões são os súditos que impelem o indivíduo à batalha. Onde houver escassez de tais súditos, não haverá guerra. Portanto, meu rapaz, despoje-se de súditos como as ilusões, os enganos, os sentimentos de "eu" e de "meu", e então poderá desfrutar uma Paz inabalável. Pode ir agora. Espere! Deixe-me dizer-lhe mais uma coisa: alimentar dúvidas de todos os tipos também é uma ilusão (*vyamoha*). Esforce-se para se libertar até mesmo dessa característica! Bem, vá e retorne daqui a algum tempo.

---

<sup>41</sup> O corpo humano tem nove orifícios: os olhos, as narinas, os ouvidos, a boca e os órgãos excretores, que aqui são comparados aos nove portões de Hastinapura.

## CAPÍTULO XIII

**Devoto:** Swami, o Senhor falou a respeito da guerra do Mahabharata. Será que, do mesmo modo, o Ramayana também acontece no coração de cada pessoa?

**Swami:** Sem dúvida! Ele ocorre de maneira sistemática e na mesma sequência.

**Devoto:** Então, em que forma Rama aparece nele?

**Swami:** O *Atma* é Rama. Ele veio no personagem da alma individual (*jivi*), com o traje chamado corpo.

**Devoto:** Mas, sendo Ele alguém cuja vontade prevalece (*sankalpasiddha*) e, além disso, onipotente, ou seja, todo-poderoso, por que razão sofreu tanto?

**Swami:** É tudo uma encenação, o Seu passatempo (*lila*). O que pode ser a alegria para Ele? E o que pode ser o sofrimento para Ele? Ele desconhece ambos, pois é a personificação da bem-aventurança (*anandasvarupa*). Por sua vontade, pode produzir tudo. Encenou o Ramayana no palco do teatro do mundo, representando Ele próprio um papel e mostrando cada qualidade (*guna*) como uma forma separada. Esse Ramayana ocorre em cada coração. Rama no coração, o *Atmarama*, a tudo observa, como Testemunha.

**Devoto:** E nesse Ramayana, onde entra a matéria inerte (*jada*)?

**Swami:** Ela aceita a Consciência Divina (*Chaitanya*) ativa, ou seja, o Conhecimento do Absoluto (Brahman). A Consciência Divina então nasce com o nome de Sita. A matéria e a Consciência Divina se unificam. É o que denominamos *Sitarama*. Enquanto as duas permanecem sendo Uma só, não existe perturbação nem sofrimento. É a separação entre elas que dá origem a toda a complicação.

**Devoto:** Como isso ocorre, Swami?

**Swami:** Sita, que é o Conhecimento do Absoluto (*Brahmajñana*), afasta-se do *Atma*, que está na forma da alma individual. Consequentemente, é inevitável cair na escuridão da floresta. Foi para nos mostrar isto que Rama representou esse papel. Se o homem permitir que Sita, ou seja, o Conhecimento do Absoluto, se perca, não poderá deixar de vagar na floresta da ignorância.

**Devoto:** Se é assim, Swami, por que motivo Lakshmana está sempre com Ele? O que representa Lakshmana em nossa vida?

**Swami:** O homem não deve estar sozinho na selva escura da vida; deve ter sempre a mente (*manas*) a seu lado. É por essa razão que Lakshmana está sempre por perto.

**Devoto:** O Ramayana descreve Vali e Sugriva. Quem são eles?

**Swami:** Ao vagar pela floresta escura, o homem encontra o desespero, quando deveria obter o discernimento. Esses dois sentem ódio e desejo de vingança um pelo outro. Vali, que é o desespero, deve ser destruído, pois só assim poderá vir o êxito. Então, o desespero é Vali, e o discernimento é Sugriva.

**Devoto:** E Hanuman, que aparece entre os dois, quem é?

**Swami:** É a coragem, ou seja, aquilo que é de grande ajuda para se vencer o desespero. Eis o que é Hanuman: a coragem. Com ela, é possível atravessar o Oceano da Ilusão. Por isso, com o auxílio de Hanuman, Rama construiu uma ponte (*setu*).

**Devoto:** Após a travessia do Oceano da Ilusão, o que mais se deve planejar?

**Swami:** Não sabe o que fez Rama após cruzar a ponte? Vencendo a ilusão (*moha*), aniquilou a agressividade (*rajoguna*) e a inércia ou ignorância (*tamoguna*), representadas, respectivamente, por Ravana e Kumbhakarna. Vibhishana, o irmão remanescente, que aí simboliza o equilíbrio (*satvaguna*), foi coroado rei. As três qualidades foram assim ilustradas nos personagens e nas histórias desses três irmãos: Ravana, Kumbhakarna e Vibhishana.

**Devoto:** E o que vem depois?

**Swami:** A aquisição do Conhecimento que provém da experiência (*anubhavajñana*), representado por Sita. É o Conhecimento conquistado na vida real. E quando a matéria inerte e a Consciência Divina se unem novamente, dá-se a coroação (*pattabhisheka*), ou seja, a libertação da alma (*jivanmukti*). Portanto, o ensinamento fundamental do Ramayana é este: a alma individual, a mente, a sabedoria, o desespero, o discernimento, a coragem, a agressividade, a inércia, a ilusão - cada qual é aí demonstrado de uma forma diferente. Deve-se aprender como e em que circunstâncias pode-se adquirir ou subjugar cada um deles. Tudo isso foi feito pelo *Atma*, que veio na forma e com o nome de Rama, orientando e guiando por meio de seus atos e sua conduta. Portanto, o Ramayana não terminou muito tempo atrás. Enquanto, na vida de cada indivíduo, houver uma luta pela realização através

desses caminhos, e o final seja a conquista do Conhecimento proveniente da experiência e, por último, a coroação do equilíbrio, o Ramayana continuará a ocorrer no coração do homem. De um lado, a guerra do Mahabharata, de outro o Ramayana, e de outro o Bhagavata. Desse modo, a vida é conduzida perpetuamente. São essas as formas sutis (*sukshma*) do Ramayana, do Mahabharata e do Bhagavata. Compreendeu?

**Devoto:** Isto significa que, no Ramayana da vida real, o *Atma* é Rama, a mente é Lakshmana e o Conhecimento do Absoluto é Sita. Quando esta se perde, Rama cai na floresta da existência, onde existem o desespero e o discernimento. Associando-nos a Hanuman, ou seja, à coragem, poderemos atravessar o mar da ilusão, com os exércitos do entusiasmo, da força e da firmeza, representados por Jambavan, Angada e outros macacos (*vanaras*). Tão logo o atravessarmos, poderemos aniquilar as qualidades *rajas* e *tamas*, simbolizadas por Ravana e Kumbhakarna. A qualidade *satva*, ou Vibhishana, poderá então ser coroada. Finalmente se terá o conhecimento advindo da experiência, aí representado por Sita. A união entre a matéria inerte e a Consciência Divina, ou seja, entre Rama e Sita, é a bem-aventurança (*ananda*), a libertação da alma (*jivanmukti*). Que maravilha! Poderíamos dizer que o Ramayana do filho de Dasharata está sendo encenado agora, como o Ramayana “sutil”, em cada indivíduo, por intermédio de suas qualidades e sentidos.

**Swami:** “Poderíamos dizer”, não. Ele está ocorrendo como o Ramayana “sutil”!

**Devoto:** Swami, o Senhor disse que, no Ramayana, cada qualidade e cada sentido (*indriya*) adota uma forma separada. É surpreendente imaginar que os sentidos também assumam alguma forma. Em que formas eles aparecem no Ramayana “denso” e no Ramayana “sutil”? Por favor, diga-me.

**Swami:** Como pode uma qualidade, seja ela qual for, expressar-se sem a ajuda dos sentidos? As qualidades têm origem nos sentidos. São cinco os órgãos da ação, e cinco os do conhecimento. Esses dez, com o auxílio da mente, geram apego, não é? De outra maneira, jamais poderia haver qualquer fusão. Diz-se: “Nascido na Ilusão (*maya*), criado na Ilusão, a missão do homem é subjugar a Ilusão”. Da mesma forma, nascida nos sentidos, criada nos sentidos, a matéria inerte, unida à Consciência Divina, tem que dominar os sentidos. É esse o seu dever fundamental. Sabe onde nasceu Rama, a alma individual? E de quem é filho? Dasharata tem esse nome porque simboliza os dez órgãos dos sentidos (*dashendriyas*). Nenhuma qualidade ou forma (*rupa*) pode existir sem relação com esses dez órgãos - os da ação (*karmendriyas*) e os do conhecimento (*jñanendriyas*). Eles estão representados na forma de Dasharata.

**Devoto:** Quatro filhos nasceram de Dasharata. Quais eram as suas formas, Swami?

**Swami:** Não somente quatro, mas qualquer número de qualidades e de formas podem originar-se dos sentidos. Mas apenas as quatro principais, simbolizando as quatro faces do Senhor, originaram-se de Sua Vontade. Nasceram como Rama, Lakshmana, Bharata e Satrugna, e representam a Verdade (*Sathya*), a Retidão (*Dharma*), a Paz (*Shanti*) e o Amor (*Prema*) na forma sutil. São essas as quatro faces do Senhor.

**Devoto:** Qual deles é a Verdade, Swami? E quem representa a Retidão, a Paz e o Amor?

**Swami:** Não consegue descobrir? Rama é a Verdade. Quando a coroa foi oferecida a Bharata, ele assim se expressou: “A posição e a honra devem ir para Ele, que tem o direito, e não para mim”. Por isso Bharata simboliza a Retidão. Tendo plena fé no *Atma*, que é Rama, e acreditando que não existe mais doce bem-aventurança que Sua constante companhia, Lakshmana seguiu Rama. Portanto, ele representa o Amor. Desprovido de qualquer ambição individual, apenas trilhando os caminhos seguidos pelos outros três, Satrugna era calmo e imperturbável. Por isso ele representa a Paz. Está bem claro?

**Devoto:** Sim, Swami, mas esses quatro nasceram de três mães. Quem eram essas mães?

**Swami:** Como disse há pouco, “nascido na Ilusão, criado na Ilusão, o homem deve transcender a Ilusão”. Ele também nasce das qualidades, cresce com as qualidades e, finalmente, tem que transcendê-las. Nesse épico, as três mães representam as três qualidades. Kausalya é o equilíbrio, Kaikeyi a agressividade, e Sumitra a inércia ou ignorância. Dasharata, na forma dos dez sentidos, está associado a essas qualidades, e por isso se diz que é a personificação das qualidades e dos sentidos (*indriyagunasvarupa*). Como o homem não pode compreender facilmente a Verdade por meio dos sentidos e das qualidades, o Senhor lhe transmitiu esse ensinamento através do Ramayana, e continua a fazê-lo até os dias de hoje. Naquele tempo o Senhor encenou o Ramayana “denso” e hoje está encenando o Ramayana “sutil” (*Sukshmaramayana*) no teatro do coração do homem.

**Devoto:** Swami, o sentido interno do Mahabharata e do Ramayana que o Senhor explicou é muito interessante. Se buscarmos bem profundamente, o que mais encontraremos ali? O Mahabharata e o Ramayana estão ocorrendo em cada coração, por meio da ação e da interação da mente, da consciência (*chitta*) e do intelecto (*buddhi*). O Senhor disse que o mesmo sucede com o Bhagavata. Se tiver a bondade de explicar como isso ocorre, poderemos, após conhecer também o significado interno do Bhagavata, começar a seguir todos três: o Ramayana, o Mahabharata e o Bhagavata “sutis”. Assim, por favor, fale-me a respeito do Bhagavata.



**Swami:** Bem, ele não é como os outros dois. Não tem qualidades nem forma. Fala do *Atma*, que transcende as qualidades, os sentidos, a mente e a consciência. Descreve os poderes e as façanhas do *Atma* e suas aparentes atividades ou passatempos (*lilas*). O Bhagavata contém as histórias das encarnações Daquele que é a Testemunha de Tudo.

**Devoto:** Que formas assumiu essa Testemunha? E por que as assumiu?

**Swami:** Para falar a verdade, Ele tem todas as formas (*sarvasvarupi*). Não há limite para o número ou a natureza de Suas formas. Ainda assim, se devemos dizer algo em conformidade com o que sucedeu, Suas Encarnações foram: Brahma, Vishnu, Maheshvara, Matsya, Kurma, Varaha, Vamana, Narasimha, Rama e Krishna. Para levar a efeito a criação, a preservação e a destruição do mundo, punir os maus e proteger os bons, Ele assume a forma que considera melhor para a época e o propósito que estabeleceu para Si. Quando esse propósito se realiza, Ele é, como antes, a Testemunha, e tem, como antes, a forma do *Atma* (*Atmarupa*).

**Devoto:** Rama e Krishna também puniram os maus e protegeram os bons, não foi, Swami? Então, como o Senhor diz que, enquanto no Ramayana e no Mahabharata existe a personificação das qualidades, ela não existe no Bhagavata?

**Swami:** Veja só, as qualidades têm princípio e fim, porém o *Atma* não tem princípio nem fim. Essencialmente, Rama e Krishna também não têm qualidades. Eles demonstraram como, estando acima das qualidades, é possível mantê-las todas sob controle. As histórias do Ramayana e do Mahabharata têm um fim, não é? Nesse sentido, o Bhagavata não tem fim. Ele fala do Senhor, que não tem princípio nem fim. Descreve as formas que Ele usou no contexto da era, do tempo e do objetivo. Os outros dois, por seu lado, ensinam os princípios que devem ser seguidos neste mundo irreal e transitório e impelem o homem a trilhar o caminho da Verdade, da Retidão, da Paz e do Amor. Compreende?

**Devoto:** Pode-se dizer, então, que o Bhagavata não tem nenhuma utilidade prática para nós!

**Swami:** O quê? Pois é justamente o Bhagavata que tem a maior utilidade para os aspirantes espirituais (*sadhakas*)! Só ele explica o verdadeiro segredo do Senhor, Sua verdadeira glória e Seu verdadeiro caminho. O Ramayana e o Mahabharata, por meio de ensinamentos e exemplos morais, empenham-se, até certo ponto, em elevar o homem comum. Mostram como ele pode merecer a Graça do Senhor. Mas aqueles que buscam conhecer a natureza do *Atma* e do Absoluto (*Paramatma*) devem estudar, mais do que qualquer outra coisa, o Bhagavata.

**Devoto:** Swami, que relação existe entre o Senhor (*Bhagavan*), aquele que está sempre cantando a glória do Senhor (*bhagavata*) e o devoto (*bhakta*)?

**Swami:** É a mesma que existe entre o rei (*maharaja*), seu herdeiro (*yuvaraja*) e o príncipe (*kumararaja*)! O Senhor é o rei, é claro. Aquele que canta Sua glória é o segundo na linha de sucessão, pois ele vem do Senhor, sendo o Seu herdeiro. O príncipe é dependente de ambos, e por isso representa o devoto. Sua situação não é a de um indivíduo comum, pois ele merece a posição do rei. Os demais são inferiores a esses três. Aqueles que não se elevam à condição de devoto, ou seja, de príncipe, não têm acesso à corte do rei.

**Devoto:** Então, Swami, os iogues, os sábios (*jñanis*) e os ascetas não merecem essa posição?

**Swami:** Como pode alguém, seja ele quem for, tornar-se um iogue, um sábio ou um asceta se não tiver devoção (*bhakti*) nem amor pela Verdade Suprema? Eles também têm devoção na mesma proporção. Pense em vários doces diferentes. Em cada um, como causa comum da doçura, tem que haver um ingrediente, que é o açúcar, não é? Do contrário, como se poderia prepará-los? Da mesma forma, nesses três caminhos, a doçura do Nome do Senhor, ou a devoção, é um ingrediente. Sem ele, as próprias denominações desses objetos se tornariam absurdas!

**Devoto:** Outra pergunta, Swami: uma pessoa só pode se aproximar da presença do Senhor se tiver fé Nele e se, com essa fé, praticar a repetição de Seu Nome (*japa*), fizer meditação (*dhyana*), entoar cânticos devocionais (*bhajans*) e realizar rituais (*puja*)? Isto significa que não é possível alcançar essa posição trilhando o caminho da Verdade, o caminho da Retidão, o caminho do Amor, o caminho do Serviço ao próximo?

**Swami:** Mas como poderão surgir as qualidades mencionadas sem que exista o temor ao pecado e a Deus? Serão esses caminhos, e as qualificações necessárias para eles, corriqueiros e comuns? Não! São as portas que conduzem à morada interna do Senhor. Aqueles que os seguem podem facilmente alcançar os Seus aposentos. Mas aqui existe uma diferença entre parentes e amigos! Aqueles que apenas desenvolvem essas qualidades são amigos; mas aqueles que as praticam com devoção pelo Nome e pela Forma tornam-se parentes, eis a diferença. A meditação no Nome e na Forma também ajuda a fortalecer as qualidades. Sem essa base, elas não poderão ser fortes, firmes e puras. O Nome e a Forma do Senhor removem a escória das qualidades do homem.

**Devoto:** Mas ambos, o devoto e o homem de boas qualidades, chegam ao mesmo lugar, não é, Swami?

**Swami:** Certamente. Mas o homem meramente bom torna-se um candidato que merece o lugar, enquanto o homem bom provido de devoção tem direito ao lugar, não podendo ser preterido.

**Devoto:** Swami, existem muitas pessoas bastante ativas, que fazem várias coisas sob o lema “o serviço ao homem é serviço a Deus”. Suas ações lhes dão direito ao lugar?

**Swami:** Por que pergunta? É claro que sim, em relação àqueles que servem com essa atitude. Mas é muito difícil encontrar esse sentimento verdadeiro. Considerar os outros simplesmente como homens e dizer que servir a eles “é servir a Deus” não é uma atitude sincera. Nesse caso, a mente estará correndo em dois canais. Compreenda inteiramente a glória de Deus (*Madhava*). Reconheça que Ele está em cada homem (*manava*). Creia que servir ao homem é servir somente a Deus. Então suas ações certamente lhe darão direito ao lugar. Que outra qualificação maior seria necessária? Mas se, ao contrário, o “serviço” é feito com o propósito de se adquirir nome, honra e fama, e se na mente existe avidez pelos frutos da ação, então a afirmação de que “servir ao homem é servir a Deus” não terá sentido, nem se conseguirá o resultado esperado.

**Devoto:** Muito interessante, Swami! Falar hoje a respeito do Bhagavata evocou muitas ideias santas e princípios morais. Então, se nos aprofundarmos nesse assunto, que verdades inestimáveis surgirão! Sinto-me realmente abençoado hoje!

**Swami:** Compreendeu tudo? O Bhagavata é a história do *Atma*, que não tem princípio nem fim. Ele existe em ambas as formas, a sutil e a densa. É mais sutil que a mais sutil delas e mais denso que a mais densa. Não tem limites nem medidas. O Ramayana e o Mahabharata são épicos históricos (Itihasas). O Bhagavata é diferente. Ele é a descrição do *Atma* e instrui sobre o caminho da devoção. Não pode jamais terminar, nem ter um final. É esta a importância do Bhagavata.

## CAPÍTULO XIV

**Devoto:** O Senhor precisa tirar um grande peso de minha cabeça, Swami. Por mais que tente esquecê-lo, em qualquer direção que me vire, continuo a sofrer por causa dele. Assim, vendo que é impossível fazê-lo desaparecer de minha mente, apelo para o Senhor. Por favor, não interprete mal minha intenção, e tenha a bondade de me dar uma resposta direta. Se o fizer, esse peso será removido da mente de todas as pessoas como eu e crescerá o entusiasmo pela disciplina espiritual (*sadhana*). Do contrário, receio que possamos perder até mesmo a pouca fé que temos em Deus, tornando-nos ateus. Sua resposta será de imensa ajuda, não somente para mim, mas para os devotos (*bhaktas*) de todos os lugares. Por isso, oro para que o Senhor remova minhas dúvidas sem hesitação, dizendo-me a verdade, em termos bem claros.

**Swami:** Mas, afinal, qual é a causa de tanta dor de cabeça?

**Devoto:** Swami, o Senhor nos disse que a vida do homem tem quatro estágios (*ashramas*): jovem celibatário (*brahmacharya*), chefe de família (*grihastha*), eremita (*vanaprastha*) e renunciante (*sannyasa*), sendo que aqueles que alcançam o último estágio são verdadeiramente abençoados, porque atingem a realização. Agora, por favor, diga-nos o que é exatamente um renunciante.

**Swami:** Então foi isso o que lhe causou toda essa preocupação? Meu prezado amigo, vestir-se com um manto cor-de-laranja e raspar a cabeça não fazem de ninguém um renunciante. Este é uma pessoa que abandonou todos os desejos. Está sempre absorto, em termos de desejo, propósito e ação, no Deus Único e na disciplina que leva a Ele. Quem assim procede é um renunciante. Os que fazem o oposto, conservando todos os tipos de desejos e se envolvendo em todas as atividades para realizá-los, são renunciantes falsificados, compreendeu?

**Devoto:** Mas, Swami, agora conseguimos renunciantes bem baratos, por uma rupia<sup>42</sup>, ou até mesmo por um cigarro! Dentre esses, de quais devemos nos aproximar, quais devemos aceitar?

**Swami:** Por que se interessa por tudo isso? Preocupe-se com sua evolução, com seu progresso! Anseie por alguém que lhe indique o caminho certo para sua disciplina espiritual. Ou, se isto não for possível, aproxime-se de seu Eu interior e o aceite. Já será o suficiente para lhe dar aquilo de que necessita. Dependendo de você mesmo, e suas dúvidas serão destruídas.

**Devoto:** Nesse caso, Swami, o que dizer da declaração “Conhecimento (*vidya*) sem um *guru* é conhecimento sem visão”? É essencial que confiemos em alguém muito elevado, que nos mostre o caminho, não é?

**Swami:** Os grandes homens não desapareceram da face da terra, meu filho! Não pense que todos são do tipo que você mencionou. Mesmo nos dias de hoje, ainda existem pessoas de muito valor. Do contrário, como diz o ditado, como poderia o dia raiar no mundo?

**Devoto:** Sim, podem existir homens de valor entre os jovens celibatários, os chefes de família e os reclusos, Swami! Não tenho muita experiência nisso, mas, mesmo assim, tenho visto entre eles pessoas de grande nome e fama. Por outro lado, também posso afirmar que é muito difícil descobrir verdadeiros santos entre os renunciantes. É impossível encontrar um deles que não tenha um desejo ou outro. E, se os próprios renunciantes têm tantos desejos, o que há de errado em que chefes de família os tenham? Em qualquer lugar aonde vamos, só ouvimos pedidos de “dinheiro, dinheiro”!

**Swami:** Para falar a verdade, os renunciantes não devem ter desejos, como você disse. A luxúria e a cobiça são seus inimigos mortais, inimigos que devem manter à distância. Podem apenas aceitar o pouco alimento que lhes for dado, onde quer que lhes seja oferecido, e isso é tudo. Nada mais podem desejar. Este é o voto, a regra. Eles nada têm que ver com dinheiro.

**Devoto:** Perdoe-me, Swami, mas os renunciantes estão permanentemente necessitando de dinheiro. Nenhum chefe de família se preocupa tanto com dinheiro quanto eles. Exploram seus discípulos, tirando-lhes o que ganharam com sacrifício. Aqueles que não contribuem são condenados. Isso é certo, Swami? É justo? Será que essas pessoas são mesmo *gurus*?

**Swami:** Nenhuma pessoa de juízo diria que é justo; então, como posso dizer que é certo? Por que não pergunta a esses renunciantes: “Senhores, para que precisam de dinheiro? Não é errado terem essa afeição pela fama que o dinheiro traz?”

**Devoto:** Mas eu perguntei, Swami!

**Swami:** E o que responderam?

---

<sup>42</sup> Unidade monetária da Índia.

**Devoto:** Alguns disseram que necessitam de dinheiro para suas despesas; outros, que precisam melhorar seus *ashrams*<sup>43</sup>. Apresentaram muitas razões desse tipo. Para quem aprendeu a argumentar, não é muito difícil apresentar razões. Mas quando se trata de acreditar, devemos escolher e discernir, não é?

**Swami:** Não é ao *ashram* que o *guru* deve se dedicar, e sim ao progresso dos discípulos que vêm a ele em busca de orientação. Mais importante que o *ashram* é o seu morador (*ashrita*). A excitação e a ansiedade a respeito do *ashram* acabam se tornando um imenso fardo (*sraman*). É por causa disso que as pessoas perdem até mesmo a pouca fé e devoção que têm e se tornam ateus. Esses *gurus*, ao invés de desatar os laços que os aprisionam, apertam-nos ainda mais, tornando-se semelhantes a bestas de carga. Meu prezado amigo, ouça-me, não volte os olhos para o *guru* que pressiona um discípulo para lhe extorquir dinheiro. Mantenha-se o mais longe possível de tais indivíduos. Não perca a sua fé através do contato com eles. Ao contrário, procure preservá-la e desenvolvê-la sozinho.

**Devoto:** Aproximamo-nos deles ansiosos por aprender as coisas elevadas da vida e conhecer o caminho que leva à realização do Senhor. Nós os buscamos aqui e ali, pois não sabemos que cobra vive em que covil, mas ficamos chocados ao nos depararmos com esses renunciantes-serpentes. O desejo e a ansiedade que demonstram sentir pelo *ashram* também é errado, não é, Swami? Se querem servir ao público dessa forma, podem muito bem agir apenas como pessoas comuns, conservando seus nomes de origem, coletando fundos e gastando-os, não é? Intitulando-se renunciantes e vestindo o seu traje característico, recebendo iniciação espiritual (*upadesha*) e fazendo numerosos votos ao serem iniciados como monges, declarando que destruíram todos os desejos, se mais tarde enveredarem pelo caminho do acúmulo de bens materiais, não estarão denegrindo a própria essência sagrada de tudo isso?

**Swami:** Esse indivíduo pode denegrir apenas a si mesmo, meu caro amigo. A essência sagrada da renúncia (*sanyas*) jamais pode ser diminuída! Abandone essa ideia. É claro que existem homens assim no mundo de hoje, mas, por favor, não os inclua na lista de renunciantes (*sannyasis*) ou monges (*swamis*). Eles não têm nenhuma relação com essas duas categorias, e só fazem causar dano a seus discípulos ao se intitularem como tais. Não desperdice um único pensamento com eles.

**Devoto:** Certo, Swami, porém existem alguns que fundaram *ashrams* e se estabeleceram como *gurus*. Para eles, é errado ter esse desejo por dinheiro e tudo o mais, não é?

**Swami:** Por que pergunta? Por acaso essas pessoas trazem na cabeça algum adorno especial, como chifres? Para falar a verdade, têm que ser ainda mais cuidadosas, pois treinam muitos discípulos e, portanto, devem fazer um esforço especial para perceber se estes estão adotando as atitudes corretas e se mantendo inteiramente absortos na contemplação do Senhor. Se não for assim, muito dano será causado. Se o *guru* estiver atento ao desenvolvimento espiritual e à alegria interior de seus discípulos, eles próprios se esforçarão pelo desenvolvimento do *ashram*. Não será necessária nenhuma pressão. Mas se, ao contrário, o *guru* negligencia os progressos do discípulo e lhe exige, assim como ao devoto, dinheiro para desenvolver “seu” *ashram*, acabará perdendo o próprio *ashram*! O discípulo perderá sua devoção, e o *guru* sua instituição!

**Devoto:** E, além de tudo, Swami, se alguém lhes aponta esse erro, eles ficam furiosos e ameaçam com severas punições. Isso é certo, Swami?

**Swami:** É mais um erro da parte deles. Nenhum *guru* tem o direito de fragilizar o coração de um discípulo, e sim o dever de agradá-lo e satisfazê-lo. Aqueles que amedrontam e extorquem não são professores, mas impostores<sup>44</sup>; não são pastores, mas ovelhas.

**Devoto:** Então, o que nos aconselha a fazer? Por favor, diga-nos como se deve lidar com essa gente.

**Swami:** Meu querido filho, abandone toda e qualquer conversa a respeito daqueles que se desviaram do caminho. Fale apenas em *você* alcançar o caminho. Evite todo contato com tais pessoas e só se aproxime de lugares onde não haja ambição, cobiça ou qualquer outro desejo. Busque o *guru* que a todos vê com igual amor (*prema*). O *guru* genuíno deve ter certas qualidades. Observe isso e, se elas estiverem presentes, vá até ele e seja feliz. Se não encontrar um lugar assim, medite em seu Deus interior. Faça meditação (*dhyana*) e entoe cânticos devocionais (*bhajans*). Isso já será o suficiente. Não precisa buscar nenhum outro lugar. Em seus momentos de lazer, leia sempre bons livros devocionais. E, mesmo nesses livros, aproveite o que é bom e descarte o resto. Seja cuidadoso, não se deixe envolver por toda sorte de redes e armadilhas.

**Devoto:** Quais são as qualidades desses grandes homens, Swami?

---

<sup>43</sup> *Ashram*: local onde vivem o mestre e seus discípulos. Monastério.

<sup>44</sup> Aqui Swami faz um trocadilho: “... are not teachers, but cheaters”.

**Swami:** Eles não anseiam por fortuna, nem têm a ambição de desenvolver seus *ashrams*. Tampouco amam aqueles que os lisonjeiam ou odeiam seus detratores. Não proibem seus discípulos ou qualquer outra pessoa de se aproximar deles. Veem a todos com igual amor. Não se comprazem em difamar os outros, nem se vingam daqueles que lhes atribuem seus próprios erros e enganos. Estão empenhados em difundir a Verdade (*Sathya*), a Retidão (*Dharma*), a Paz (*Shanti*) e o Amor (*Prema*). Anseiam sempre pela alegria, bem-estar e progresso dos devotos. São esses os verdadeiros *gurus*, aqueles a quem deve buscar. Não se digne sequer lançar um olhar para os que se deixam consumir pela ira, ansiedade, ódio, inveja, etc., ou se importam com nome, fama, honra e posição, por mais brilhante que seja a sua personalidade, ou retumbante a sua fama.

**Devoto:** Está bem, Swami, apenas mais uma pequena dúvida: como esses grandes *gurus*, que têm tanta cultura e proferem longas palestras por horas a fio, não se apercebem de tudo isso? Será que não podem ver suas próprias faltas e corrigi-las?

**Swami:** Bem, até mesmo um grama de experiência é útil, enquanto uma tonelada de erudição pode ser comprovadamente inútil. Muitas pessoas palestram em faculdades e discorrem horas e horas sobre coisas que aprenderam por mera rotina. Pode alguém tornar-se grande apenas pela extensão ou pela grandiosidade de suas palestras? Isso equivale a vomitar o alimento que se ingeriu. Você deve observar o quanto se pratica daquilo que se fala. Aqueles que dão conselhos devem ser os primeiros a segui-los. Se não pode evitar a prática de uma ação, não peça a outros que a evitem. Por isso, por mais erudição que se tenha, se esta não for acompanhada de experiência e prática, será apenas fogo de palha, do qual nada restará depois de um breve espaço de tempo. Naturalmente, as qualidades que mencionei devem ser observadas não somente nos *gurus*, mas em todas as pessoas. Sendo assim, acabe com essa conversa a respeito das más qualidades e erros dos outros. Desenvolva sua fé e devoção. Fortaleça sua disciplina por meio da meditação no Senhor. Dedique-se a ações beneficentes. Fale somente aquilo que trazer o bem. Adore o Senhor, mantendo-O sempre na memória. Entregue-se à recitação do Nome de Deus (*japa*) e à meditação. Enquanto estiver absorto nisso, não se afligirá com os erros e acertos dos outros.

**Devoto:** Swami, o Senhor explicou o relacionamento entre *guru* e discípulo (*shishya*). Nas atuais condições, aquele que revela a realidade não é, afinal, apreciado. Muitos *gurus*, monges e homens santos (*sadhus*), como o Senhor mesmo disse, comportam-se erradamente, arruinando o próprio nome. Além disso, agem de forma contrária aos votos de renunciante e a seu dever (*dharma*) para com o Senhor. Eles podem não gostar de Suas declarações e até se tornar rancorosos, por terem seus defeitos postos a nu. Ou, o que é pior, podem tentar justificar sua conduta inventando histórias e argumentos que façam com que suas ações pareçam corretas. Mas Seus comentários, Swami, só se aplicam àqueles que procedem mal, e não àqueles que estão empenhados em atividades benéficas.

Portanto, os verdadeiros homens santos e os que se interessam por ideias elevadas ficarão felizes com Suas palavras. Mas, sem levar em conta o que as pessoas podem dizer, Swami, por favor, ajude os aspirantes espirituais (*sadhakas*) a progredir e revele-nos a glória do Senhor.

**Swami:** E por acaso Eu Me importo com o que os outros dizem? Pode-se tolerar a falsidade, por medo dos comentários? “Tal a carga, tal o carregador”, diz o provérbio. Somente os falsos *gurus* se ressentirão e tecerão comentários adversos. Os *gurus* genuínos se regozijarão. Como diz o ditado, só o ladrão sente o ombro quando se anuncia o roubo da cabaça. É por estar com medo de que, nesse momento, a cabaça roubada esteja realmente em seus ombros! Quem não rouba cabaças não sente os próprios ombros. Por isso os *gurus* genuínos não sentirão medo nem raiva. Quanto aos outros, poderão aprender a lição se, envergonhados, resolverem, afinal, corrigir seu procedimento daqui para a frente. Em se tratando de atos praticados por ignorância, o arrependimento é a melhor maneira de se corrigir e obter o perdão. E não tornar a repetir o erro é o sinal do homem moralmente forte.

## CAPÍTULO XV

**Devoto:** Swami, tenho certas dúvidas a respeito da meditação (*dhyana*), tema sobre o qual o Senhor está escrevendo agora. Posso fazer-Lhe algumas perguntas?

**Swami:** Claro, pode perguntar e, assim, ter suas dúvidas esclarecidas. É bom para você e Me dá alegria.

**Devoto:** Algumas pessoas praticam a meditação, porém são incapazes de saber se estão progredindo ou não. O que o Senhor acha disso?

**Swami:** O progresso na meditação significa alcançar concentração (*ekagrata*). Sem dúvida, cada um pode julgar por si mesmo se teve sucesso na concentração, não pode?

**Devoto:** Algumas pessoas dizem que veem toda sorte de coisas durante a meditação; outras ouvem todo tipo de sons. Isso indicaria progresso?

**Swami:** São ilusões que dificultam o progresso. Estimulam a vaidade e dispersam a concentração. A distração causada por visões e sons não é indício de meditação.

**Devoto:** Então o que se deve fazer quando se vê tais coisas?

**Swami:** Não permita que a mente divague por elas. Nunca perca a visão da Forma Divina que você pintou em sua tela mental. Convença-se de que são apenas obstáculos preparados para desviar sua atenção da Forma Divina. Se permitir que essas visões e sons se insinuem, a Forma original será enfraquecida, seu ego (*ahamkara*) crescerá e você perderá o seu caminho.

**Devoto:** Mas, Swami, certas pessoas afirmam que tais coisas são sinais de progresso na meditação!

**Swami:** Isso significa apenas que elas próprias não estão praticando a meditação corretamente! E, não sabendo o que é realmente a meditação, iludem seus discípulos falando dessa maneira, para agradá-los. É só o que se tem a ganhar.

**Devoto:** Bem, isso quer dizer que não podemos ver o Senhor por meio da meditação?

**Swami:** Por que não? Certamente que é possível. Se você fixar sua atenção na sublime beleza da Forma do Senhor e se concentrar apenas nela, receberá Sua Graça nessa própria Forma, de várias maneiras. Enquanto estiver ocupado nisso, muitas perturbações poderão surgir. Mas você não deve se iludir. Mantenha-se vigilante e jamais esqueça a Forma auspiciosa. Imagine que nela está imersa toda a Criação.

**Devoto:** Mas, na realidade, não podemos saber em algum momento qual o estágio que alcançamos na meditação?

**Swami:** Você só pode identificar o progresso ou o declínio da meditação quando sabe que esse estágio é número tal, aquele é número tal, e assim por diante, não é? A forma da meditação (*dhyananarupa*) não tem princípio nem fim e, portanto, também não se pode declarar que está completa e terminada.

**Devoto:** Então o Senhor diz que a meditação é interminável?

**Swami:** O que geralmente se chama de fim é, na realidade, o fim do “eu” e a fusão de tudo na Forma Única. A meditação não tem fim.

**Devoto:** Como se pode entender seus estágios?

**Swami:** Você poderá ter uma ideia do estágio se examinar diariamente o quanto é capaz de se concentrar, até que ponto consegue subjugar a natureza errante da mente e qual a profundidade de sua experiência com a Forma Divina, mas isso é tudo. Não se pode identificar o estágio alcançado. O que você recebe e quando o recebe depende da Graça Divina. A missão do aspirante espiritual (*sadhaka*) é praticar a meditação, sem desviar-se do caminho. O resto é apenas Sua Graça. Não depende do número de dias ou do espaço de tempo. Alguns necessitam de muitos nascimentos; outros podem alcançar o objetivo em poucos dias. Depende da fé (*sraddha*), da devoção (*bhakti*) e da disciplina espiritual (*sadhana*) de cada pessoa. Não é algo que possa ser objeto de cálculo ou de raciocínio.

**Devoto:** Isso significa que não devemos nos preocupar com nossa disciplina espiritual, com seu progresso, seu estágio, seu possível declínio e assim por diante?

**Swami:** Exatamente. Preocupe-se com a disciplina necessária para sua prática espiritual, mas não com o fruto dessa prática. A realidade, a percepção da realidade, não tem degraus nem limites. Não se entregue a toda sorte de ilusões ou desejos por este ou aquele estágio. Aferre-se ao objetivo e à jornada, nunca abandone a disciplina em sua prática espiritual, não mude a hora de sua meditação. Adotando uma postura imutável e tendo uma única meta, empenhe-se em alcançá-la. Assim obterá o fruto e será abençoado com a bem-aventurança. Não se deixe

levar pelo que dizem os outros a respeito de suas experiências imaginárias. Para você, nada poderá ser tão genuíno quanto sua própria experiência. Portanto, em primeiro lugar, trate de alcançar uma concentração perfeita. Que seja este o seu único objetivo.

**Devoto:** A meditação significa a visão da Forma do Senhor, não é, Swami? Mas dizem que, quando se vê essa Forma, ela não é real e genuína. O que significa isso?

**Swami:** Ver a Forma do Senhor é o objetivo da meditação. Realizá-lo constitui a meta. Antes, porém, surgirão alguns obstáculos no caminho. É necessário estar prevenido contra eles.

**Devoto:** Que obstáculos são esses? Como devemos nos precaver contra eles?

**Swami:** Você tomou um trem com destino a uma determinada cidade. Sabe que essa cidade tem uma estação. Durante a viagem, surgem muitas estações semelhantes e o trem pára em cada uma delas. Mas só porque ele pára, você não salta em qualquer estação com a sua bagagem. Se o fizer, não chegará a seu destino, não é? De nada adianta saltar em estações intermediárias, pois assim se desviará de sua meta e sofrerá muitas atribulações - isso sem falar na demora. A atitude mais sábia é, antes mesmo de iniciar a jornada, anotar os nomes das estações intermediárias, etc., consultando pessoas que já tenham feito o mesmo trajeto antes.

**Devoto:** Cada um se apresenta como um viajante experiente na rota. Como distinguir entre aqueles que fingem conhecê-la e aqueles que realmente a conhecem?

**Swami:** É evidente que se deve usar o raciocínio. Cada um pode ter seguido sua própria rota. Alguns só poderão mostrar-lhe as estações e outros detalhes com o auxílio de mapas. Mas você não deve seguir suas indicações com base nisso. Leve em consideração o lugar de onde partiram e o seu próprio ponto de partida, assim como o trajeto que percorreram e o que você tem que seguir. Além disso, é impossível pedir informações àqueles que atingiram o objetivo da viagem, pois eles não retornam. Não estarão disponíveis para dar informações a quem se encontra no estágio em que você está. Portanto, não precisa se dar ao trabalho de procurar e conseguir quem possa contar-lhe acerca de sua própria experiência na rota. O melhor é buscar o auxílio e o conselho de pessoas versadas na Gita, nos Shastras, nos Vedas e nos Upanishads. Confie nas Palavras do Senhor e siga os ensinamentos espirituais (*upadesha*) dos *Avatares*<sup>45</sup> do Senhor (*Avatara Purushas*). Além disso, há muitos grandes homens que podem guiá-lo até o ponto onde chegaram, mas não além disso. Pois como poderiam contar-lhe acerca daquilo que eles próprios não experimentaram?

**Devoto:** Sendo assim, como poderemos ter a oportunidade de encontrar o caminho e atingir o objetivo?

**Swami:** Se estiverem destinados a isso, não haverá nenhuma dificuldade. As oportunidades virão ao seu encontro. Já deve ter ouvido o ditado: "O homem que saiu em busca de uma trepadeira tropeçou nela no caminho". Não tem que duvidar, pois é isso o que acontecerá.

**Devoto:** Swami, algumas pessoas dizem que, se não experimentarmos visões, luzes e sons quando estivermos meditando, podemos concluir que não estamos progredindo em nossa meditação. O Senhor acha que estão erradas?

**Swami:** Essa é a imagem de suas próprias ideias. Talvez elas façam meditação para ter tais visões e sons, e por isso têm essas experiências! São coisas com as quais se iludem. Não analisam a verdade que está por trás das visões! Na realidade, não deveriam buscar essas ilusões transitórias.

**Devoto:** Então, o que devemos buscar, Swami?

**Swami:** Busque e deseje o Princípio de tudo, pois quem O conhece, tudo conhece; quem O vê, tudo vê e tudo compreende. Não procure por gotas, se tenciona conhecer a torrente. Quando tiver chegado ao Oceano, que é a base de todas as gotas, não mais terá a ilusão das gotas.

**Devoto:** Alguns aspirantes espirituais mentalizam o *guru* durante a meditação. Isso é correto?

**Swami:** O *guru* mostra o caminho, ensina o que é benéfico. Logo, é evidente que se deve mostrar respeito e gratidão por ele. Mas não se deve considerar o *guru* como onipotente e onisciente. Naturalmente, o Senhor está em cada pessoa, como o *Atma*. Porém dê a cada um a posição que lhe é devida e nada mais.

**Devoto:** Mas alguns grandes homens declaram que o *guru* é pai e mãe; que é Brahma, Vishnu e Maheshvara, todos em um.

**Swami:** Se nos basearmos no *Atma*, isso é verdade. Mas tais *gurus* são raros. Você pode referir-se a ele como pai, como mãe, como Deus e assim por diante, devido ao amor e à consideração que lhe tem, mas isso é tudo. Como

---

<sup>45</sup> *Avatar*: Literalmente: "descida" (da Divindade, dos planos sutis para os densos). Designa uma Encarnação Divina.

poderia ele ser assim na realidade? Tão amoroso quanto a mãe, tão protetor quanto o pai, diz você. Nesse caso, o que dizer daqueles que lhe deram esse corpo e o criaram, mesmo antes que encontrasse o *guru*? Em primeiro lugar e mais importante que tudo, seja grato a sua mãe e a seu pai. Sirva-os, faça-os felizes, respeite-os. Respeite o *guru* como aquele que lhe mostra o caminho, que cuida de seu progresso e está interessado em seu bem-estar. Adore ao Senhor como a onipresente Testemunha de todas as coisas, como o Mestre da criação, da preservação e da dissolução, e como o Uno Todo-Poderoso. Lembre-se de que só o Senhor pode ser considerado como a Forma Universal e como o Amigo e Protetor Universal. Todos os outros devem ser tratados de acordo com suas respectivas posições: a mãe como mãe, o pai como pai, o *guru* como *guru*. Estes, na verdade, não podem ser um. Raciocine sobre isso. Se você busca a Auto-Realização por meio da revelação do *Atma* (*Atmasakshatkara*), deve entronizar em sua meditação a Forma do Senhor (o *Atma* Universal) que você prefere, e não a fotografia de seu *guru*. Essa atitude não é apropriada. A posição do Senhor é superior à do *guru*, não é? Evidentemente, tenha por base as suas palavras e procure chegar à origem de todas as coisas. Isso lhe proporcionará o fruto de todos os seus esforços.

Pediram-lhe que tratasse um seixo como uma joia e uma joia como um seixo! É claro que, pela coerção e pela autoridade, poderá haver obediência e aceitação por parte das pessoas, mas será genuíno esse sentimento? Ter uma ideia no exterior e outra no interior não é indício de meditação. Até que esse conflito seja resolvido e se tenha a mesma ideia no exterior e no interior, não haverá firmeza alguma na meditação e não se obterá nenhum sucesso.

**Devoto:** Muito bem, Swami! Não conhecendo inteiramente o assunto, muitos aspirantes espirituais estão perdendo anos naquilo que chamam de meditação, sem observar regras ou limites. Para eles, Seu conselho mostra a realidade, fazendo com que se estabeleçam no Eterno. Hoje fui verdadeiramente abençoado, Swami.



## CAPÍTULO XVI

**Devoto:** Há muito tempo ando ansioso por fazer-Lhe algumas perguntas e aprender com Suas respostas. Hoje estou tendo essa oportunidade. Esta mente (*manas*) e seus princípios são categorias desconhecidas. Não se pode assimilar e compreender seus significados sem uma experiência real. Mas, Swami, essa ilusão do ciclo de nascimentos e mortes (*samsara*) nos subjugava de maneira tão intensa e profunda quanto a escuridão das nuvens na estação chuvosa. Que força poderosa é essa que nos arrasta? É isso o que tem me perturbado. Acho que pessoas como eu deveriam entender essas coisas logo de início. O Senhor teria a bondade de me dar um esclarecimento?

**Swami:** Bem, meu rapaz, o que posso dizer? Você está apavorado, imaginando que um toco de uma árvore num parque é um homem. Ou seja, está confundindo o Absoluto ou Brahman, não-dual (*advaita*) e completo (*purna*), com a alma individual (*jiva*), separada e incompleta, e se angustiando por causa desse erro. É essa ilusão a causa de todo o seu sofrimento.

**Devoto:** Mas como surgiu essa ilusão?

**Swami:** Você dormiu e então sonhou. Dormiu o sono da ignorância (*ajñana*) e da ilusão (*moha*), e então sonhou com este ciclo de nascimentos e mortes. acorde e não terá mais sonhos. Quando o sonho se for, a ilusão também se desvanecerá.

**Devoto:** O que é essa ignorância, Swami? Quais as suas características? Como ela atua?

**Swami:** Aquilo que está apegado ao corpo e tem a sensação de ser o “eu” é a alma individual. Ela é voltada para o exterior e crê em todo este mutável Universo (*Jagat*) e neste ciclo de nascimentos e mortes. Está imersa em ambos. Chamamos de ignorância a condição em que a alma desconhece e esquece que é a personificação da não-dualidade (*advaitasvarupa*). Compreendeu bem?

**Devoto:** Mas, Swami, dizem todos os Shastras que o ciclo de nascimentos e mortes é causado pela ilusão (*maya*). Agora o Senhor diz que ele é fruto da ignorância. Qual é a diferença entre as duas?

**Swami:** A ignorância é conhecida por diversos nomes, tais como *maya*, *pradhana*, *prakriti*, *avyakta*, *avidya*, *tamas*, etc. Portanto, entenda bem: o ciclo de nascimentos e mortes é consequência da ignorância.

**Devoto:** Gostaria que o Senhor, Divino *Guru* (*Gurudeva*), me explicasse como pode a ignorância produzir este ciclo de nascimentos e mortes.

**Swami:** Saiba que a ignorância tem dois poderes: o poder do disfarce (*avarana*) e o poder da projeção (*vikshepa*). Oculta a realidade e sobre ela projeta o irreal. O poder do disfarce atua de duas maneiras diferentes: *asat-avarana* e *abhan-avarana*. Quando um sábio (*jñani*) e um ignorante (*ajñani*) se encontram, ainda que o sábio ensine que o *Atma* é Uno e não-dual, o ignorante nega isso, pois não é capaz de entender tão facilmente a realidade. Mesmo quando ouve a verdade, não tem a fé nem a firmeza necessárias para assimilá-la, e por isso a rejeita, encolhendo os ombros com indiferença. Isto é *asat-avarana*. *Abhan-avarana* é o seguinte: mesmo quando, pelo estudo dos Shastras e pela graça da Providência, o indivíduo crê na existência do *Atma* não-dual, ele o rejeita como não-existente, levado por argumentos inconsistentes e superficiais. Apesar de sua consciência (*chit*) estar ciente da existência daquilo que ele nega, a ilusão o faz declarar sua não-existência. Este é o papel sinistro de *abhan-avarana*.

**Devoto:** O Senhor também falou no poder da projeção (*vikshepa shakti*). O que vem a ser isso?

**Swami:** Apesar de você ser sem-forma e imutável e ter por natureza a bem-aventurança (*ananda*), a ilusão o leva a crer, sentir e agir como se fosse o corpo, que tem forma, é mutável e é a sede da dor e da tristeza. Você julga ser aquele que realiza e aquele que desfruta; diz “eu”, “você”, “eles”, “isto”, “aquilo”, e assim por diante, pois a ilusão o induz a acreditar que existe variedade e multiplicidade onde, na realidade, só existe Um. Essa ilusão que projeta muitos no Uno é o que se denomina poder da projeção ou superposição (*adhyaropa*).

**Devoto:** O que é isso?

**Swami:** Quando você sobrepõe a prata à madrepérola; quando vê, não o toco, mas a forma humana; quando vê um lago ao invés da extensão do deserto, está sobrepondo o irreal ao real. Chama-se a isto superposição (*adhyaropa*).

**Devoto:** Mas, Baba, qual é o real e qual é o irreal? Por favor, explique-me isso também.

**Swami:** A Realidade Imanente (*Parabrahma*), o Uno, que é não-dual, que é Existência, Consciência e Bem-Aventurança (*Sat Chit Ananda*), é o Real. Assim como o nome e a forma da cobra são sobrepostas a uma corda<sup>46</sup>,

<sup>46</sup> Swami está se referindo a um conhecido equívoco ocasionado pela ilusão, que ocorre quando, ao tocarmos uma corda num aposento escuro, pensamos que se trata de uma cobra e sentimos medo.

este Universo (que inclui tudo, desde Brahma até uma folha de grama, todas as criaturas e todos os objetos inertes, como a terra) é sobreposto a esta Realidade Suprema do Absoluto (*Parabrahmavastu*). O Universo é o irreal (*avastu*), aquilo que é sobreposto.

**Devoto:** O que ocasiona essa superposição do nome-forma-Universo (*nama-rupa-Jagat*) a essa realidade não-dual (*advaitavastu*)?

**Swami:** Ela é causada pela ilusão.

**Devoto:** A ilusão significa...

**Swami:** O poder da ignorância (*ajñanashakti*) da supracitada Realidade Imanente.

**Devoto:** O poder da ignorância significa...

**Swami:** Eu já lhe disse, não? A incapacidade de entender o Absoluto (Brahman), apesar de você ser fundamentalmente o Absoluto. Isto é a ignorância.

**Devoto:** Mas como essa ignorância produz todo este Universo?

**Swami:** O poder da ignorância não lhe permite ver a corda; ao contrário, sobrepõe a cobra a ela. Ele o faz ver o Universo onde só existe o Absoluto.

**Devoto:** Swami, se só existe o Uno não-dual, como se deu a criação de todos os mundos?

**Swami:** Você voltou novamente ao ponto de partida! Mesmo que lhe diga isso agora, é algo muito difícil de entender. Mas já que perguntou, Eu lhe direi. O poder da ignorância existe em forma latente na própria corda. Ou seja, ele está latente, não-manifesto, no Absoluto. Isto também se chama ignorância (*avidya*) e tem como base o Absoluto, que é Consciência e Bem-Aventura. Dos dois poderes que possui a ilusão, o poder do disfarce e o da projeção, o primeiro oculta o Absoluto e o segundo faz com que Ele Se manifeste como a mente. A mente cria todo esse panorama de nomes e formas por meio da exuberância dos desejos (*vasanas*)<sup>47</sup>.

**Devoto:** Maravilhoso, Swami! Como é maravilhosa esta Natureza (*Prakriti*)! E qual é a diferença entre o estado de vigília e o estado de sonho?

**Swami:** Ambos são da natureza da ilusão; em ambos atuam os desejos. O Universo é a ilusão estável, enquanto o sonho é a ilusão instável. Esta é a única distinção.

**Devoto:** Mas, Swami, como se pode dizer que este Universo é irreal, quando é concreto e capaz de ser experimentado das mais variadas maneiras?

**Swami:** É a ilusão que oculta da compreensão a realidade. O Universo é sobreposto ao Absoluto, como uma série de figuras na parede.

**Devoto:** Diz-se que a ignorância não tem princípio, ou seja, é *an-adi*, não é? Então por que leva a culpa de tantas coisas?

**Swami:** A ignorância, que não tem princípio, chega ao fim com o raiar do Conhecimento (*Vidya*). Isto é apenas lógica. A escuridão é destruída pela luz. Todo objeto tem cinco partes: origem, natureza, função, duração e resultado. Mas não se pode afirmar isto em relação ao Absoluto (*Paramatma*), embora tudo o que Dele se originou tenha essas cinco partes. Só a ilusão não tem origem explicável. Ela é sua própria prova. Existe no Absoluto e com o Absoluto. Não tem princípio. Nenhuma causa pode explicar como a ilusão se manifesta por si mesma, de forma tão exuberante. Assim como uma bolha emerge através da água pela força de sua própria natureza, uma força que se manifesta como nome-forma (*nama-rupa*) emerge do Absoluto pleno e ilimitado. Isso é tudo. Só os ignorantes falarão mal da ignorância, pois na realidade não existe bem nem mal.

**Devoto:** Mas como se pode dizer que a ilusão não tem origem (*hetu*)? Assim como o trabalho manual do oleiro dá origem à transformação do barro em um pote, a Vontade (*sankalpa*) de Ishvara<sup>48</sup> é essencial para a manifestação da força latente no Absoluto.

**Swami:** Na dissolução final ou *mahapralaya*, Ishvara também se tornará inexistente. Só existirá o Absoluto, não é? Então como poderia a vontade de Ishvara ser a origem? Não poderia sê-lo. Ao raciocinar sobre o assunto, você não deve considerar Brahma, Vishnu e Ishvara<sup>49</sup> como entidades separadas. Os três são formas produzidas pelas três

---

<sup>47</sup> *Vasanas*: refere-se também às tendências ou impulsos que trazemos impressos em nosso corpo causal.

<sup>48</sup> Ishvara é o Senhor manifestado, ou seja: Brahman ou o Absoluto + Maya ou o Poder da Ilusão, que inclui a Criação, a Manutenção e a Dissolução do Universo criado (Brahma, Vishnu e Shiva, respectivamente).

<sup>49</sup> Nesta frase, Ishvara refere-se a Shiva (terceira pessoa da trindade hindu).

qualidades (*gunas*). Na verdade, são apenas Um - o Absoluto. Mas, em razão da dificuldade em se compreender como funciona este mundo, explicam-se e entendem-se como três - três formas envolvidas em três tipos de ação, tendo três nomes. Quando ocorre a criação, a dissolução está ausente. Ambas só podem coexistir além do tempo. O homem, que existe em termos de tempo, ação e causa, não poderá jamais ter a esperança de compreender isso. Quando você transcender as três qualidades, será capaz de ter esse alcance, mas não antes. Portanto, sem perder tempo com tais problemas incompreensíveis, dedique-se àquilo de que necessita com urgência, percorrendo o caminho que o levará à Meta.